Novos Rumos

Revista oficial da Associação dos Magistrados do Paraná e Judicemed

Impresso Especial
9912277 16-3/11 DR/PR
AMAPAR
CORREIOS
FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Amapar e Judicemed | Edição nº 174 | www.amapar.com.br

Tribunal em alta

Juízes paranaenses superam com folga as metas do CNJ



Rocha
LEILÕES
MAGNO ROCHA
LEILOEIRO OFICIAL/RURAL

AQUI O TRABALHO VAI ALÉM DE BATER O MARTELO.

Assessoria completa e especializada para você ficar tranquilo.

Com uma vasta experiência no segmento, a **Rocha Leilões** presta **toda assessoria** para realizar o seu leilão, desde a preparação dos documentos até a veiculação da publicidade do mesmo.

O escritório possui uma **equipe qualificada** que acompanha todo o processo de venda, **solucionando** todas as dúvidas que possam surgir e trazendo **comodidade** ao contratante, além da **certeza de bons negócios** a cada leilão.

CONSULTE-NOS.



WWW.ROCHALEILOES.COM.BR

R. Alferes Poli, 311 - Sala 4 - Centro - Curitiba/PR | **41.3077 8880**

SOBRE METAS, CONQUISTAS, RESPONSABILIDADE SOCIAL E DEMOCRACIA



Meus amigos,

Peço desculpas pelo atraso da revista. É surpreendente a velocidade das informações. Nos dias de hoje, logo se detém uma notícia, ela já é imediatamente repassada a outrem. E essa pressa na divulgação se contrapõe aos métodos tradicionais de repercussão dos fatos, servindo ainda de anúncio precoce da extinção destes últimos.

Nada obstante essa conclusão, reveladora apenas de uma tendência, nós prosseguiremos firmes e resistentes com o nosso periódico, publicando artigos e notícias com conteúdo e fatos que sejam úteis para a história do Judiciário paranaense.

Aqui importa ressaltar o desempenho dos laboriosos juízes paranaenses no cumprimento das metas impostas pelo Conselho Nacional de Justiça. Trata-se de fato que eleva o nosso Poder Judiciário a uma posição de destaque no cenário nacional, pela qualidade dos seus operadores, mas que, nada obstante, pouca repercussão teve nos órgãos de imprensa, que tem o dever de levar esses méritos ao conhecimento da população, a grande vitoriosa.

Isso não aconteceu. Parece que há complô ou conspiração tendente a publicar somente, e de forma negativa, informações distorcidas da realidade, de maneira a manipular a opinião pública contra a magistratura e seus componentes. Até gente esclarecida e inserida no contexto jurídico, conhecedora das leis e regulamentos que dispõem sobre nossos direitos, interpretam os fatos, erroneamente, em nosso desfavor.

Ultimamente, obtivemos conquistas formidáveis, seja em relação às condições de trabalho, seja no tocante à remuneração. Quanto a estas últimas, porém, em todas elas sofremos severas críticas, como se não fôssemos sujeitos de direito e, sim, uns condenados revéis à mercê de toda e qualquer vantagem constitucional já garantida e efetivamente implementada a outros servidores em condições de igualdade.

É preciso, de uma vez por todas, acabar com essa hipocrisia derivada da autofagia, e esclarecer que todos os proveitos percebidos nos últimos anos não são, de forma alguma, ilegais, nem imorais. Aliás, foram obtidos legitimamente, com base em estudos que asseguram a sua constitucionalidade e legalidade, como constaram os estudos elaborados pelo nosso Diretor de Assuntos Legislativos, o amigo Fábio Bergamin Capela.

A despeito da repercussão negativa havida com a concessão desses direitos, haja vista o equívoco de interpretação da imprensa e dos sensacionalistas pouco esclarecedores, não podemos, em nome disso, nos curvar, nem abrir mão daquilo que é nosso, custe o que custar.

Por outro lado, é necessário também, em nome da nossa valorização, empregarmos a contraprestação, de modo a justificar a conquista desses direitos. E isso depende da intensidade com que nos dedicamos ao trabalho enquanto no exercício da atividade jurisdicional. Essa é a obrigação natural, mas não podemos parar por aí. Temos que, respeitadas determinadas limitações, ir além das funções ordinárias e do bom atendimento às partes e advogados para mais nos aproximarmos, como juízes-cidadãos, do cidadão comum.

Conhecendo de perto as particularidades, as mazelas, os preconceitos, os defeitos e as necessidades da comunidade em que vive o magistrado, melhor justiça haverá nas suas decisões e mais efetivas elas serão.

Quanto mais perto da população, mais justo o magistrado. Desse silogismo decorre o despertar de uma consciência de responsabilidade social, que deve nortear a atividade da magistratura como meio de garantir a verdadeira justiça: ativa, célere, efetiva, segura e imprescindível à coletividade.

Por isso é que apoiamos as boas práticas empregadas pelos juízes à sociedade, tendo como carro chefe a Justiça no Bairro, capitaneada pela Desembargadora Joeci, a magistrada mais querida do povo do Paraná, e que, com simpatia, como uma missionária, tem peregrinado todos os cantos do Estado, levando Justiça rápida e efetiva ao nosso Povo.

E a Justiça andará ainda mais atada com o Povo a partir do momento em que a Democracia, efetivamente, imperar no Judiciário, ideia esta que, embora enfrente a resistência de uma minoria, temos defendido junto à Assembleia Legislativa, de forma a possibilitar que todos os integrantes do tribunal possam se candidatar aos seus órgãos diretivos, ideal que se afina ao da AMB, que já apresentou proposta de Emenda à Constituição de forma a conferir a todos os juízes o direito de escolher os dirigentes do Tribunal, exceto os cargos de Corregedor.

Por falar em Democracia, ainda dá tempo de destacar que se aproxima o dia da escolha do nome que ocupará o cargo de desembargador, pelo quinto constitucional, na vaga dos advogados, e a AMAPAR acompanhará o sufrágio, esperançosa de que integrem a lista tríplice pessoas capacitadas e que sempre estiveram, ao longo da sua história, afinadas com os interesses e propósitos da justiça e da magistratura paranaense.

Fernando Ganem, presidente.

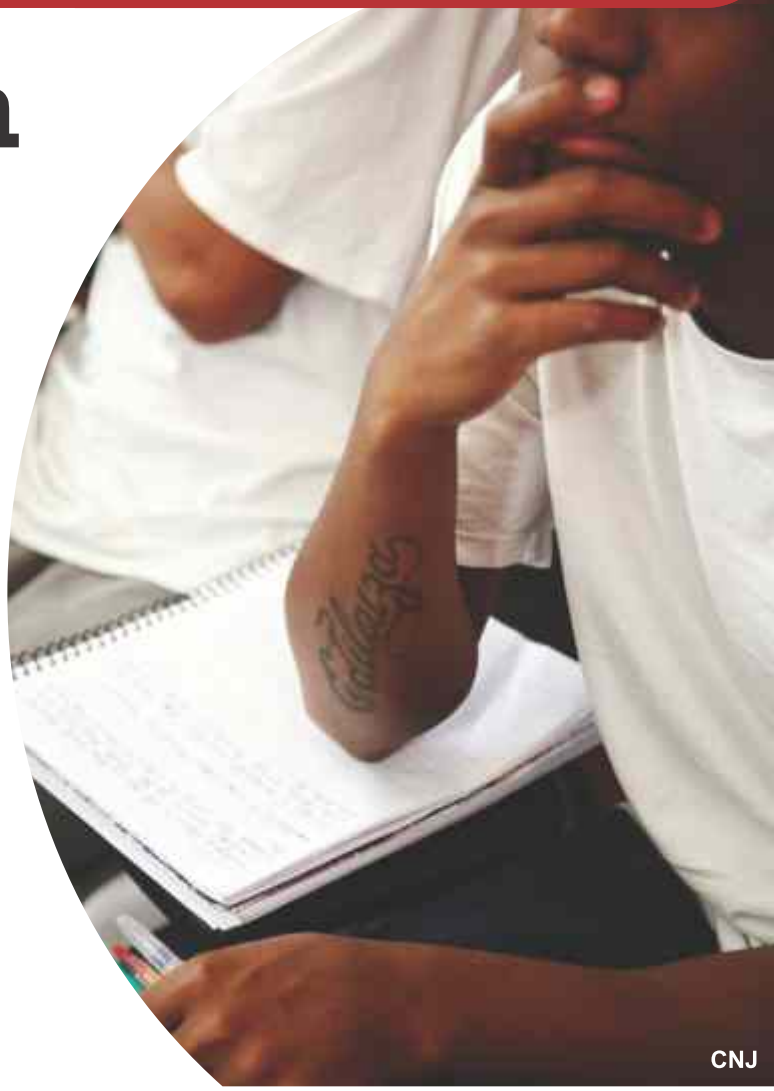
JORNALISTA RESPONSÁVEL / EDIÇÃO Rômulo Cardoso **EDIÇÃO GRÁFICA** Bruna Zonatto **REVISÃO** Natalie Rosa **CAPA** Simon Taylor **COLABORAÇÃO** Amarildo Henning e Irineu Wlodarczyk **FALE CONOSCO** Críticas, sugestões e comentários podem ser enviados para o e-mail **imprensa@amapar.com.br** ou pelo telefone (41) 3017-1622. Sua colaboração é fundamental para o desenvolvimento da nossa revista. Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da **Associação dos Magistrados do Paraná.**

AMAPAR - GESTÃO 2012/2013

DIRETORIA Presidente Fernando Swain Ganem **1.º Vice-Presidente** Frederico Mendes Junior **2.º Vice-Presidente** Hélio César Engelhardt **3.º Vice-Presidente** Marcos José Vieira **4.º Vice-Presidente** Carmen Lucia Rodrigues Ramajo **5.º Vice-Presidente** Haroldo Bernardo da Silva Wolff **6.º Vice-Presidente** Sergio Luiz Kreuz **1.º Secretário**[1] Diego Santos Teixeira **2.º Secretário**[1] Cristina Trento **1.º Tesoureiro**[1] Luiz Cesar Nicolau **2.º Tesoureiro**[1] Leo Henrique Furtado de Araujo **Diretores Executivos** Fabio Ribeiro Brandão, Noeli salete Reback, João Luiz Manasses de Albuquerque, Geraldo Dutra de Andrade Neto, Antonio José Carvalho da Silva Filho, Jurema Carolina da Silveria Gomes, Luiz Fernando Thomasi Keppen, Lidia Munhoz Mattos Guedes **APOIO Apoio e Valorização ao Magistrado**[1] Ronaldo Sanso Guerra **DEPARTAMENTOS Segurança** Carlos Henrique Licheski Klein **Boas Práticas** Joeci Machado Camargo, Suzana Massaki Hiramal L.de Oliveira, Vanessa Aparecida Pelhe Gimennez, Diego Santos Teixeira **Aposentados**[1] Wagner José Coltro **Assuntos Institucionais** Gil Francisco de Paula Xavier Fernandes Guerra **Assuntos Legislativos**[1] Fabio Bergamin Capela **Assuntos Previdenciários** Marco Antonio da Cunha Araujo **Comunicação Social**[1] Rogerio Ribas **Vice Diretor** Marcelo Pimentel Bertasso **Convênio** Francisco Carlos Jorge **Cultural - Diretor**[1] Evandro Portugal **Membros** Mariana Gluszcynski Fowler Gusso, Flavia da Costa Viana, Fernanda Karam de Chueri Sanches **Divulgação e Revista** Joatan Marcos Carvalho **Esportes**[1] Luiz Taro Oyama **Atletismo** Roger Vinicius Pires de Camargo Oliveira **Futebol** Davi Pinto de Almeida **Informática**[1] Rui Portugal Bacellar **Integração – Curitiba, RMC e Litoral** Nilce Regina Lima **Integração – Interior** Laryssa Angélia Copack Muniz **Direitos Humanos** Oswaldo Soares Neto **Memória e Arquivo**[1] Chloris Elaine Justen de Oliveira **Motociclismo** Edgar Fernando Barbosa **Mútua** Themis Almeida Furquim Cortes **Obras – Diretor** Alexandre Barbosa Fabiani **Obras – Vice-Diretor** Horacio Ribas Teixeira **Ouvidoria** Rosicler Maria Miguel Vigna Mandorlo **Patrimônio**[1] Fernando Ferreira de Moraes **Pensionistas**[1] Marilia de Oliveira Viel **Planejamento Estratégico** Fabio Andre Santos Muniz **Recursos Humanos** Maria Roseli Guiessmann **Sersocial - Diretor** Joel Pugsley **Sersocial – Membros** José Luiz Dosciatti, Gilberto Ferreira, Raul Luiz Gutmann **Social** Fabiane Pieruccini **Vices** Ana Paula Kaled Accioly Rodriges da Costa, Andrea Fabiane Groth Busato **Tênis - Diretor** Wilson Jose de Freitas Junior **Vice-Diretor** Andre Carias de Araujo **SEDES Colombo – Vice Diretor** José Luiz Dosciatti **Foz do Iguaçu – Diretor** Geraldo Dutra de Andrade Neto **Vice-Diretor** Nicola Frascati **Guaratuba - Diretor** Ricardo Henrique Ferreira Jentzsch **Vice-Diretor** Giovanna de Sá Rechia **Londrina – Diretor** Ademir Ribeiro Richter **Maringá – Diretor** Antonio Mansano Neto **Maringá – Vice-Diretor** José Camacho Santos **Pilarzinho – Diretor** Silvio Binhara **Vice-Diretor** Romero Tadeu Machado **Piraquara – Diretor** Marcos Vinicius Schiebel **Vice-Diretor** Vitor Roberto Silva **Ponta Grossa – Diretor** Fabio Marcondes Leite **Vice-Diretor** Joao Campos Fischer **CONSELHO FISCAL Presidente** Luiz Carlos Gabardo **Membros** Adalberto Jorge Xisto Pereira, Ana Lucia Lourenço, Irineu Stein Junior, Laryssa Angélia Copack Muniz, Marcos Antonio Souza Lima, Jose Roberto Silverio, Carlos Eduardo Mattiolli Kochanny, Edson Jacobucci Rueda Junior **Suplentes** Fernando Bueno da Graça, Ariovaldo Stropa Garcia, Patricia Roque Carbonieri, Walter Ligeiri Junior, Vanessa de Biassio Mazzutti **EMAP Diretor Geral** Joscelito Giovani Cé **Supervisor Pedagógico** José Laurindo de Souza Netto **Coord. Geral de Cursos** Luciano Campos de Albuquerque **Coord. Formação Inicial** Luciano Campos de Albuquerque **Curitiba – Diretor** Rodrigo Otavio Rodrigues Gomes do Amaral, Rafael Vieira de Vasconcellos Pedroso **Cascavel – Diretor** RosaldoElias Pacagnan **Foz do Iguaçu – Diretor** Marcos Souza Lima **Maringá – Diretor** Willian Artur Pussi **Ponta Grossa – Diretor** Guilherme Frederico Hernandes Denz **Umuarama – Diretor** Maira Junqueira Moretto Garcia **JUDICEMED Presidente** Fernando Swain Ganem **Vice-Presidente** Luciano Carrasco Falavinha Souza **Diretor Financeiro** Luís Carlos Xavier **Diretor Administrativo** Gil Francisco de Paula Xavier Fernandes Guerra **Conselho Fiscal – Presidente** Valter Ressel **Membros** Marco Antonio Massaneiro, Raul Vaz da Silva Portugal **Suplente** Michela Vechi Saviato **Conselho Gestor** Antonio Renato Strapasson, Hayton Lee Swain Filho, Shiroshi Yendo, Fabiane Pieruccini

Sinase entra em vigor

TJ busca efetividade na aplicação da lei que visa melhorar o atendimento socioeducativo aos adolescentes


CNJ

A Lei Federal 12.594/2012, que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), entrou em vigor no dia 19 de abril com a inclusão de importantes questões voltadas à execução de medidas destinadas aos adolescentes que cometem ato infracional. Sancionada em janeiro deste ano, a lei também estabelece um conjunto de critérios jurídicos, políticos e pedagógicos para dar maior efetividade ao processo socioeducativo.

Segundo o juiz Reinaldo Cintra, coordenador do Programa Justiça ao Jovem, criado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a legislação contribuirá para a individualização da execução. "Naqueles casos em que há vários adolescentes envolvidos em um ato infracional, todos serão julgados em um mesmo processo. A execução da medida, no entanto, terá de ser separada. O processo de execução terá que tramitar em autos diferentes do processo de conhecimento", explicou.

Desembargador Fernando Bodziak espera aprimorar o atendimento aos adolescentes que cometem ato infracional



Mesma execução – Reinaldo Cintra afirmou que, a partir do Sinase, o processo de execução será o mesmo em todo o Brasil, justamente porque a norma esclarece e uniformiza entendimentos e procedimentos judiciais. Um dos pontos fixados pela nova lei, por exemplo, é de que a medida mais rigorosa - internação - deve absorver as demais medidas aplicadas anteriormente. "De acordo com o Sinase, a internação absorve a medida aplicada anteriormente. Então, se o jovem antes cumpria uma medida de semiliberdade ou em meio aberto e foi sentenciado a cumprir uma medida de internação, com o cumprimento dessa medida, não se pode mais falar em dar início ao cumprimento ou continuar a cumprir aquelas medidas impostas anteriormente ao início da internação", afirmou o juiz, ressaltando que essa era uma questão a qual pairavam muitas dúvidas. Em alguns estados, não raro o adolescente era obrigado a cumprir a medida mais branda após deixar a internação.

No TJPR – Para destinar rápida aplicabilidade à referida legislação, o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, por meio do Conselho de Supervisão dos Juízos da Infância e da Juventude (CONSIJ-PR), criou um Comitê Estadual Interinstitucional para instituir o Sinase no Estado. A proposta foi aprovada pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. O presidente do CONSIJ-PR, desembargador Fernando Bodziak (foto), realizou encontros com representantes do Ministério Público do Paraná e do Poder Executivo Estadual para o fortalecimento e aprimoramento do sistema socioeducativo previsto na nova lei. ***Com CNJ***

Já viu alguém ser condenado antes de qualquer julgamento? Infelizmente, é o que tem acontecido com os juízes no Brasil.



Para se tornar juiz, uma pessoa passa por um longo período de preparação. São muitas noites e muitos dias de estudo, incluindo concurso entre 6 mil candidatos. Passada essa etapa e sendo aprovado, passa a viver o dia a dia de um juiz brasileiro, que, ao contrário do que muita gente pensa, não tem nada de confortável: são muitas horas de trabalho diário, à noite, nos fins de semana e feriados, assoberbado por montanhas de papéis e responsabilidades. Engana-se, porém, quem pensa que isso é motivo para diminuir o entusiasmo e a dedicação desses profissionais. Para um juiz, seu trabalho é quase uma missão. Porque eles sabem que, em última análise, é dos juízes que depende a defesa da dignidade e dos direitos de mulheres, das crianças, minorias e de milhares de outras pessoas que, sem o trabalho deles, não teriam com quem contar. Diante da riqueza, do poder, das pressões, um juiz se mantém imparcial. Diante de criminosos, traficantes, um juiz não tem medo de mostrar a cara. Mas se agem e trabalham para reparar injustiças, os juízes brasileiros também sofrem e são vítimas delas. Pois não há outra forma de combater uma tendência que, das mais diversas formas, tenta culpar os juízes pelas falhas e pela morosidade dos julgamentos. É contra isso que a magistratura se levanta. Para valorizar o juiz e levá-lo ao lugar que sempre foi dele: o de um profissional que luta pela dignidade e pelos direitos de toda a sociedade. E que, pela relevância do seu trabalho e pela dimensão da sua dedicação, merece respeito.

JUIZ. UMA PROFISSÃO.
UMA VOCAÇÃO. UMA PAIXÃO.

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DO PARANÁ
AMAPAR
FUNDADA 1.8.1937

AMAPAR
Associação dos Magistrados do Paraná

Apoio:

AMB
Associação dos Magistrados Brasileiros

Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

www.amapar.com/**olhos**abertos

A quem não interessa democratizar?

Magistrados defendem proposta para ampliar o rol de candidatos nas eleições do Tribunal

Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), apresentada na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), pretende alterar o processo eleitoral do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TJPR). A ideia é extinguir a restrição existente para eleição da cúpula diretiva do Tribunal, da qual, atualmente, só podem participar os 25 desembargadores que compõem o Órgão Especial do TJ.

A iniciativa é da Mesa Diretora da Casa de Leis e conta com apoio de líderes partidários. Se for aprovada pelos parlamentares, todos os 120 desembargadores do TJ ficarão aptos a concorrer aos cargos de presidente, primeiro e segundo vice-presidentes, corregedor-geral e corregedor do TJPR. "Em todos os estados já funciona assim, o Tribunal Pleno participa das eleições", justificou o presidente da Alep, Valdir Rossoni (PSDB). Ele assina o texto ao lado dos deputados Plauto Miró (DEM) e Reni Pereira (PSB) e defende a mudança como "medida democrática".

A proposta também conta com a adesão dos maiores interessados no assunto – os magistrados do Estado. Uma moção de apoio, encaminhada à Assembleia, de tornar todos os desembargadores elegíveis circulou pelos andares do Palácio da Justiça e teve a assinatura de 94 integrantes do Tribunal. A Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) também está atenta ao tema e levantou a bandeira pela democracia na Corte paranaense. Em encontro de coordenadores, organizado pela entidade, os juízes aprovaram de forma unânime à causa.

Magistratura na Assembleia – Para debater o assunto, os deputados estaduais convidaram, no mês de maio, juristas interessados no tema para participarem de audiências públicas. O presidente da Amapar, Fernando Ganem, participou, no dia 8, de sessão no Grande Auditório e manifestou apoio à proposta.

Segundo Ganem, há a necessidade de democratização do Poder Judiciário, com abertura à possibilidade de todos os desembargadores votarem e participarem da cúpula dirigente do Judiciário. "Trazer o assunto para a PEC em discussão é salientar a necessidade de sua aprovação, que se coaduna com o princípio democrático", declarou. Durante sua fala, Ganem foi assistido por uma comitiva formada por diversos desembargadores e juízes paranaenses.

Também manifestou opinião o desembargador Jorge de Oliveira Vargas, que exerce o magistério na área do Direito Constitucional. Tanto ele como Ganem enfatizaram que a Constituição Federal constitui a República Federativa do Brasil como um Estado Democrático de Direito que deve vigorar em sua plenitude, irradiando em todos os poderes. "A Proposta de Emenda Constitucional está de acordo com esse princípio, pois vem alavancar uma discussão histórica e tudo o que favorece a democracia redunda em benefício para o povo", defendeu o presidente da Amapar.

De acordo com o desembargador Vargas, existem questionamentos em torno da norma da Constituição paranaense vigente que estabelece restrições a quem queira se candidatar a dirigente do Judiciário. Na avaliação do desembargador, houve uma invasão de competência. "O que estamos pleiteando é que a Assembleia Legislativa reconheça que esse artigo invadiu uma competência de outro órgão", assinalou o professor. Ele sugeriu a revogação do inciso primeiro do artigo 99 da Constituição Estadual, que permite apenas aos integrantes do Órgão Especial concorrerem aos cargos da cúpula do Tribunal. Propôs que a PEC em debate traga em seu texto um artigo excluindo a seguinte expressão grafada na legislação em vigor: "entre os integrantes do Órgão Especial".

Ganem também acompanhou o entendimento de Vargas. "O próprio Órgão Especial não é composto apenas por desembargadores mais antigos, pois uma parte é formada por magistrados eleitos. Na época da promulgação da Constituição Estadual (de 1989), apenas os mais antigos compunham o Órgão Especial", explicou. Para o representante da Amapar a regra inserta na PEC possibilita que todos os membros do Tribunal possam ser eleitos à cúpula diretiva. "É mais democrática e atende à Constituição Federal, que dispõe em seu artigo 96, inciso I, que compete aos Tribunais eleger seus órgãos diretivos e elaborar seus regimentos internos com observância das normas de processos e das garantias processuais das partes, dispondo sobre competência e o funcionamento dos respectivos órgãos jurisdicionais e administrativos", acrescentou.

Novas discussões - Antes do fechamento desta edição de Novos Rumos, a assessoria de imprensa da Amapar foi informada que a Comissão Executiva decidiu retirar a PEC que democratizar o processo de escolha da cúpula do TJ. Um estudo mais profundo, com a participação dos magistrados, será motivado. Inclusive, o jurista Clèmerson Clève colaborou para que sejam evitados vícios de inconstitucionalidade. Desta forma, todos vão assessorar a Comissão Executiva na elaboração da PEC que visa democratizar as eleições para composição das cúpulas diretivas do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Com **www.alep.pr.gov.br** – Fotos: **Nani Gois**



Fernando Ganem, acompanhado do presidente da Assembleia, Valdir Rossoni (PSDB), minutos antes de participar da audiência no plenário.



Desembargador Jorge Vargas sustentou a revogação de artigo da Constituição Estadual



Comitiva de magistrados acompanhou a sessão na Casa de Leis

"Assim, mais de 700 pessoas estariam aptas a votar aqui no Paraná, não apenas os 120 desembargadores", **ressaltou Fernando Ganem, presidente da Amapar, acerca da proposta da AMB.**

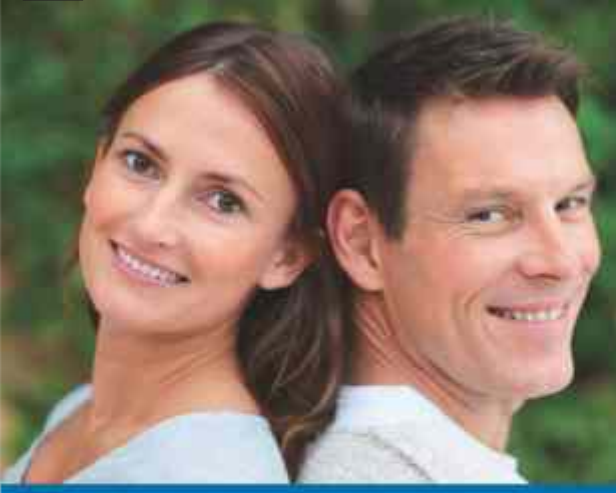
AMB apresenta proposta para permitir o voto de juízes nas eleições nos Tribunais

Acompanhada de representantes de associações estaduais, a diretoria da Associação dos Magistrados Brasileiros discutiu em abril, no Senado, as eleições para cargos diretivos nos Tribunais estaduais. No encontro com o senador Vital do Rêgo (PMDB/PB), o presidente Nelson Calandra entregou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) sobre a democratização da gestão do Poder Judiciário. O Paraná foi representado na reunião pelos juízes Marcos Daros, vice-presidente administrativo da Brasileira, além de Gil Guerra, que ocupa os cargos de assessor especial da presidência da AMB e integra a diretoria de Direitos Humanos da Brasileira.

Segundo a AMB, apenas uma pequena parcela de magistrados participa das eleições para os seus órgãos diretivos. "Estima-se que apenas 15% da magistratura, seja estadual, trabalhista ou federal, possuam o direito de eleger os Presidentes dos seus respectivos Tribunais. Não bastasse isso, para ocupar a presidência de um Tribunal é preciso ser o desembargador mais antigo da Corte, de modo que, mesmo num universo restrito, nem todos os desembargados são elegíveis, o que torna o processo de escolha uma mera homologação de um nome", disse Calandra.

A PEC - A democratização da gestão no Poder Judiciário é um dos pontos destacados pela Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 15/2012, apresentada no final do mês de março pelo Senador Vital do Rêgo (PMDB-PB). O dispositivo altera o artigo nº 96 da Constituição Federal que diz respeito às eleições para cargos diretivos nos Tribunais estaduais. De acordo a proposta, a redação do artigo seria alterada da seguinte forma: "Eleger seus órgãos diretivos, por maioria absoluta e voto direto e secreto, dentre os membros do Tribunal Pleno, exceto os cargos de Corregedoria, por todos os magistrados vitalícios em atividade, de primeiro e segundo graus, para um mandato de dois anos...".

Enquete da Amapar - Para colher a opinião da magistratura paranaense, a Amapar adicionou em seu site uma enquete onde perguntava sobre a concordância, ou não, da participação de todos os magistrados, como eleitores, nas eleições para as cúpulas diretivas do Tribunais, exceto os cargos das corregedorias. Até o dia 17 de maio foram computados 160 votos, sendo 85% favoráveis à participação de juízes de 1º Grau nos pleitos e 15% contrários à alteração disposta na PEC.



Preocupado com as constantes reformas no cenário da previdência nacional e com o impacto disso em seu futuro?

Com o objetivo de oferecer aos seus associados a oportunidade de planejar uma aposentadoria tranquila e segura, a AMAPAR fundou a JUSPREV - Previdência Associativa do Ministério Público e da Justiça Brasileira.

O QUE É A JUSPREV?

A JUSPREV é uma Entidade sem fins lucrativos, instituída exclusivamente para os membros das Associações de carreiras jurídicas públicas do Brasil. Está em pleno funcionamento desde 5 de agosto de 2008, contando com 55 Associações Instituidoras, mais de 2200 participantes e patrimônio do Fundo superior a R$ 39 milhões.

POR QUE INGRESSAR NA JUSPREV?

- **BENEFÍCIOS TRIBUTÁRIOS,** podendo deduzir até 12% da renda bruta anual na declaração do imposto de renda.

- Taxas diferenciadas em relação às cobradas pelos Bancos. Na JUSPREV, a **TAXA DE GESTÃO DOS ATIVOS É 0%** (taxa que incide sobre o patrimônio do participante).

- Quem ingressou no serviço público após a E.C. nº 41, de 19 de dezembro de 2003, **PODERÁ NÃO CONTAR COM A INTEGRALIDADE E A PARIDADE NA APOSENTADORIA** (confira no site da JUSPREV decisão recente do Conselho Nacional do Ministério Público nesse sentido).

- Possibilidade de inscrever **FAMILIARES** e pessoas com as quais mantém vínculo afetivo, garantindo a proteção de um futuro tranquilo.

- A JUSPREV possui um **BENEFÍCIO EXCLUSIVO - a Renda Mensal Educacional** - com o objetivo de custear o estudo acadêmico dos filhos, netos e crianças carente.

- Centenas de participantes transferiram os recursos financeiros (PORTABILIDADE de PGBLs) sem incidência de tributação, obtendo **MAIORES RETORNO E RENTABILIDADE.** Faça uma simulação no site da JUSPREV. Pesquise e compare.

AMAPAR

JUSPREV PREVIDÊNCIA ASSOCIATIVA DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA JUSTIÇA BRASILEIRA

Parceria estratégica
MONGERAL AEGON seguros e previdência

Garanta no presente a tranquilidade do seu futuro e das pessoas que ama.

(41) 3252-3400 | www.jusprev.org.br | jusprev@jusprev.org.br



Ao governador

O governador Beto Richa recebeu, no dia 9 de maio, uma placa de agradecimento pela criação da 2ª Vara Cível e da 2ª Vara Criminal da comarca de União da Vitória. A homenagem feita por um grupo de juízes da região aconteceu no Palácio Iguaçu "Fico sensibilizado com o reconhecimento. A cidade necessitava da criação dessas unidades, para dar mais agilidade e profissionalismo ao sistema judiciário", disse o governador. Para o juiz Leonardo Souza, da 2ª Vara Criminal, a criação das unidades representou um avanço de cidadania para a população da região. "Os reflexos estão sendo sentidos na população, que tem um novo espaço para acesso amplo à Justiça", disse.

Ao presidente Kfouri

A comitiva de juízes, formada por Carlos Mattioli, Jeane Carla Furlan, Danielle Maria Busato Sachet e Leonardo Souza, também esteve reunida com o presidente do TJPR, desembargador Miguel Kfouri Neto. Os desembargadores D'Artagnan Serpa Sá e Ângela Khury Munhoz da Rocha e o juiz auxiliar da presidência Frederico Mendes Júnior acompanhavam o grupo, juntamente com o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Valdir Rossoni. Os visitantes vieram agradecer ao presidente do TJ a criação das duas novas varas para a comarca e reivindicar sua elevação à entrância final.

O juiz diretor do Fórum, Leonardo Souza, disse que graças ao empenho de Kfouri as duas novas varas foram instaladas. "Gostaríamos de destacar também sua gestão frente ao Poder Judiciário, sempre aberta à magistratura de 1º grau". Por sua vez, o desembargador Kfouri antecipou parecer favorável ao pleito, mas salientou a necessidade de avaliar o impacto financeiro do pedido. "Vamos examinar com a máxima rapidez e tentar colocar esse pleito para votação do Órgão Especial na sessão do dia 21", explicou.

Eleições Municipais em livro

O magistrado Luiz Setembrino von Holleben e os advogados Peterson Luiz von Holleben e Ana Carolina Dihl Cavalin, a convite da Editora Soluções Jurídica, apresentam o livro "Eleições Municipais". A obra objetiva sistematizar e simplificar um dos temas mais complexos em Direito Eleitoral, que versa sobre condutas vedadas aos agentes públicos em campanhas eleitorais - Lei nº 9.504/97 (Lei das Eleições), do art. 73 ao art. 78. A Lei das Eleições elencou determinadas condutas vedadas ao agente público a fim de reforçar o dever de respeito ao princípio da impessoalidade dos atos administrativos durante o processo eletivo e, com isso, salvaguardar a igualdade de oportunidades entre os candidatos na corrida eleitoral.



Para fins didáticos, o livro dividiu os temas em quatro capítulos. Inicialmente faz-se uma análise sobre os sujeitos que se submetem a disciplina das condutas vedadas. Em seguida, cada conduta vedada é abordada separadamente, comentando-se os seus pontos polêmicos e a interpretação doutrinária e jurisprudencial. Após, passa-se à análise das consequências e sanções aplicáveis aos referidos sujeitos. Ao final, examina-se o rito das ações que visam à apuração das condutas vedadas perante a Justiça Eleitoral. A obra foi prefaciada pelo magistrado Gilberto Ferreira. "Com certeza o aparecimento desta obra vai tornar o mundo do direito eleitoral – na parte que trata das condutas proibidas – mais rico e mais simples de ser compreendido", destacou Ferreira. A Editora Soluções Jurídicas - **www.sjuridicas.com.br** - concede um desconto de 20%, sobre o valor de capa do livro, aos magistrados interessados.

Encontro Teuto Brasileiro

De 5 a 8 de julho a Amapar promove, em Foz do Iguaçu, um encontro Teuto Brasileiro de Criminologia e Política Criminal. Além de magistrados brasileiros, a organização convidou juristas alemães para participarem dos debates. Mais informações e inscrições pelo site **www.amapar.com.br.**



Sangue novo

No primeiro dia do curso de formação inicial para juízes substitutos, realizado de 8 a 18 de maio na Escola da Magistratura do Paraná (Emap), os 53 participantes foram recepcionados por representantes da cúpula diretiva do TJ e de dirigentes da Amapar e da Emap. Coube ao diretor-geral da Escola, Joscelito Giovani Cé, fazer a abertura do encontro e parabenizar os novos magistrados. "Vocês podem contar sempre com o apoio do TJ e da Amapar", disse o magistrado que destacou o fato de 16 aprovados no último concurso para ingresso na magistratura terem passado pela Emap.

Para representar o presidente Miguel Kfouri Neto, que esteve em viagem, o 1º vice-presidente do TJ, Onésimo Mendonça de Anunciação, falou aos magistrados. O desembargador destacou os novos tempos e relembrou o passado, após 44 anos de carreira na magistratura. "Os tempos são outros. Quando iniciei a carreira, o objetivo de vida, além do trabalho jurisdicional, estava em comprar um carro e ter casa própria", brincou. "O juiz era um ser solitário nos rincões do Paraná. Hoje a cúpula atua como aliada e os investimentos no 1º Grau são prioritários", disse. Também estiveram presentes os representantes da Corregedoria, Noeval de Quadros e Lauro Augusto Fabrício de Melo.

Ivan Bortoleto, 2º vice-presidente do TJ, também parabenizou os candidatos e falou sobre a importância dos Juizados Especiais. "A conciliação é a palavra-chave . Vocês devem despertar uma visão especial sobre os Juizados, pois a Justiça não se mede pelo tamanho da causa, mas pela eficiência do juiz", destacou.

Amapar - Antes do encerramento das primeiras atividades, os participantes do curso de formação inicial conheceram as atividades desenvolvidas pela Amapar. O presidente da entidade, Fernando Ganem, fez um apanhado sobre a estrutura e o trabalho institucional desenvolvido em prol da magistratura. "Nos últimos anos foram muitas conquistas, como a redução do percentual remuneratório entre entrâncias e uma participação política realmente efetiva", afirmou. Confira nas páginas **22** e **23** a cobertura da posse dos 39 Juízes Substitutos.



Grupo de estudos

Juízes que atuam na região de Umuarama iniciaram, no dia 21 de abril, um grupo de estudos para aprimoramento de matérias jurídicas. A primeira reunião foi organizada pela juíza Maira Junqueira Moretto Garcia e contou com a presença dos magistrados Pedro Sérgio Martins Junior, Cláudia Spinassi, Denise Terezinha Corrêa de Melo Krueger e Marcelo Bertasso. No encontro foram concentrados temas referentes à Justiça Gratuita e prestação de contas em contratos bancários. A próxima reunião ficou marcada para o dia 23 de junho. Os magistrados esperam aumentar o quórum de participantes, pois vários colegas confirmaram presença nos próximos encontros.

Pacto pela paz

Autoridades assinam documento para aprimorar o sistema penal no Estado

O Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TJPR) sediou, no dia 27 de abril, no auditório do Pleno, o lançamento oficial do Pacto Movimento Mãos Amigas pela Paz - novo modelo de gestão da execução penal no estado do Paraná. A assinatura do documento firmou uma parceria entre os poderes Judiciário, Legislativo e Executivo, além do Ministério Público, a Defensoria Pública e a Ordem dos Advogados do Paraná (OAB). O objetivo consiste em como operacionalizar ações conjuntas que visem o aprimoramento do sistema penal e o respeito à dignidade humana.

Na solenidade foi assinada a resolução nº 3/2012, que tem como objetivo criar a Central de Vagas do Sistema Penal do Estado do Paraná e disciplinar os procedimentos administrativos para a inclusão de presos nos estabelecimentos penais. Além dessa resolução, o governador Beto Richa sancionou leis que autorizam convênios com as entidades civis de direito privado sem fins lucrativos, com as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC´S) e com as associações de prevenção, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas (APAD´S), entre outros documentos sancionados.

Para o presidente do TJ, desembargador Miguel Kfouri Neto, aumentar a dignidade do tratamento do apenado é de notável interesse social, pois, dessa maneira, o cumprimento da pena é humanizado, evita-se a incidência do crime e aumentam as chances de reinserção do preso. "Essa colaboração estreita entre os Poderes do estado resulta em benefícios inestimáveis para a população. A todos os participantes desse projeto a certeza do apoio constante do Judiciário paranaense", garantiu Kfouri.

De acordo com o governador, o objetivo central da iniciativa, que é aprimorar o funcionamento do sistema penal e assegurar o devido respeito à dignidade humana, se torna ainda mais indispensável quando se trata de cidadãos em situação de vulnerabilidade social, que precisam efetivamente do amparo do poder público. "Com este conjunto de leis que estamos sancionando vamos garantir mais respeito aos direitos individuais dos presos e apenados e por um fim ao deplorável espetáculo das celas superlotadas", afirmou Richa. A secretária da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Maria Tereza Uille Gomes, falou sobre a importância da data e a preocupação do governo para que os presos dos regimes aberto e semiaberto tenham escolaridade. "Esta data simboliza a união dos Poderes e o fato de que ninguém sozinho consegue resolver um problema dessa magnitude", disse.

Autoridades - Também estiveram presentes na cerimônia, a secretária de Estado da Família e Desenvolvimento Social, Fernanda Richa; o vice-governador do Estado do Paraná, Flávio Arns; o corregedor-geral de Justiça, desembargador Noeval de Quadros; a defensora Pública Geral do Paraná, Josiane Fruet Bettini Lupion; o diretor-geral do departamento penitenciário nacional do Ministério da Justiça, Augusto Eduardo de Souza Rossini; o secretário da Defesa Social de Minas Gerais, Rômulo Carvalho Ferraz; o diretor do Departamento Penitenciário Estadual, Maurício Küihne; o presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar), Fernando Swain Ganem e o presidente da Associação Paranaense do Ministério Público, Wanderley Carvalho Silva, entre outras autoridades do Judiciário, Executivo e Legislativo municipal e estadual.

> "Vamos garantir mais respeito aos direitos individuais dos presos e apenados e por um fim ao deplorável espetáculo das celas superlotadas"
>
> salientou o governador Beto Richa, ao assinar o pacto "Movimento Mãos Amigas pela Paz"

AeN



A Apac - O trabalho da Apac dispõe de um método de valorização humana baseado em 12 elementos, vinculada à evangelização, para oferecer ao condenado condições de se recuperar. Busca também , em uma perspectiva mais ampla, a proteção da sociedade, a promoção da Justiça e o socorro às vítimas. Amparada pela Constituição Federal para atuar nos presídios, possui seu Estatuto resguardado pelo Código Civil e pela Lei de Execução Penal. Opera como entidade auxiliar dos Poderes Judiciário e Executivo, respectivamente na execução penal e na administração do cumprimento das penas privativas de liberdade nos regimes fechado, semiaberto e aberto. A principal diferença entre a Apac e o Sistema Prisional Comum, é que na Apac os próprios presos – recuperandos - são corresponsáveis pela recuperação e têm assistência espiritual, médica, psicológica e jurídica prestada pela comunidade. A segurança e disciplina do presídio são feitas com a colaboração dos recuperandos, tendo como suporte os funcionários, voluntários e diretores da entidade, sem a presença de policiais e agentes penitenciários. Além de frequentarem cursos supletivos e profissionais, eles possuem atividades variadas, evitando a ociosidade. A metodologia Apac fundamenta-se no estabelecimento de uma disciplina rígida, caracterizada por respeito, ordem, trabalho e envolvimento da família do sentenciado. A valorização do ser humano e da sua capacidade de recuperação é também um importante diferencial no método da Apac. O condenado cumpre a sua pena em presídio de pequeno porte, com capacidade média de 100 a 180 recuperandos, dando preferência para que o preso permaneça na sua terra natal ou onde reside sua família.



Juíza Branca Bernardi e advogada Ana Paula Verona, apaixonadas pelo trabalho da Apac

Branca Bernardi, a pioneira

Barracão será a primeira comarca do Paraná a adotar sistema especial de assistência aos presos

O município de Barracão, na região Sudoeste do Paraná, saiu na frente na formação da recém-lançada Apac (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) do Paraná. Uma iniciativa conjunta de autoridades e lideranças locais anunciou a constituição da primeira unidade do novo modelo prisional, que tem a participação dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e de três instituições essenciais da Justiça no Estado: o Ministério Público, a Defensoria Pública e a OAB-PR.

O surgimento dessa primeira Apac é uma iniciativa da juíza Branca Bernardi, da Comarca de Barracão, com apoio do Ministério Público, dos prefeitos municipais da região, de lideranças políticas, sociais e religiosas e, especialmente, da comunidade local. A Associação de Barracão vai funcionar no prédio até agora ocupado pela Delegacia de Polícia de Barracão que, por determinação do governador Beto Richa, está sendo transferido da Secretaria de Segurança Pública para a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. "O pioneirismo de Barracão deve servir de exemplo para outros municípios", afirma o governador.

Para a juíza Branca Bernardi, a implementação do sistema adotado pela Apac reveste o Paraná de dignidade no acompanhamento de presos dos regimes semiaberto e aberto. "Conheci o sistema adotado pela Apac ao assistir um dvd. Lá em Itaúna, Minas Gerais, berço do projeto, os presos são tratados com dignidade. Não é um depósito de presos, pois trabalham e estão em contato com familiares. Enquanto o modelo adotado no País recupera 14% dos apenados, na Apac o índice sobe para 91%. Para manter um preso no sistema adotado pela Apac o governo investe um salário mínimo, enquanto que no Brasil são mais de quatro salários mínimos. Um dinheiro torto, mal investido", ressalta a magistrada.

Segundo a secretária Maria Tereza Uille Gomes, essas novas estruturas simbolizam na prática a parceria fundamental entre o Estado e a sociedade para a construção de um marco histórico na execução penal do Estado do Paraná. "Parabenizamos a juíza Branca Bernardi, o Ministério Público, os prefeitos municipais e todas as lideranças políticas, sociais e religiosas da região e, muito especialmente, a comunidade local pela determinação e capacidade de assumir projetos inovadores", afirmou Maria Tereza.

Além do recomend

TJ do Paraná cumpre com folga as

A justiça brasileira julgou 16,824 milhões de processos no ano passado e cumpriu 92,39% do compromisso de julgar quantidade igual ao de processos novos e parte do estoque – uma das metas do Poder Judiciário para 2011. No ano de 2011, a Justiça recebeu 18,209 milhões de novas ações, de acordo com dados repassados pelos tribunais ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O balanço das metas de 2011 foi divulgado no dia 11 de abril.

No Paraná - Destaque para o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, que ficou em terceiro lugar no cumprimento das metas estabelecidas. Em relação à Meta nº 3, por exemplo, que aponta para processos distribuídos e julgados em 2011, o melhor resultado foi verificado no Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, que alcançou taxa de 119,8%, seguido pelo Tribunal de Roraima, com desempenho de 109,3% e, o do Paraná, com 107,8%. "Se compararmos com Tribunais de grande porte, proporcionalmente, pelo número de juízes e volume de trabalho, ficamos em posição de destaque, sem dúvida. Os tribunais que atingiram o primeiro e segundo lugares possuem, respectivamente, 150 e 50 magistrados e uma carga de processos bem menor", explica o presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, Miguel Kfouri Neto.

O desempenho de julgadores e servidores foi fundamental para o resultado, aponta Kfouri. "Os números se devem ao esforço conjunto de magistrados e servidores, sobretudo do 1º Grau, além do trabalho do juiz auxiliar da presidência, Francisco Cardozo de Oliveira". O desembargador também credencia os investimentos, como a estruturação das varas, principalmente no 1º Grau de jurisdição, como elementares para o destacável trabalho do Tribunal paranaense.

O TJPR também cumpriu as metas 2 e 4, que dizem respeito a implantação de registros audiovisuais de audiências e implantação de programa de esclarecimento ao público, que se trata do programa Justiça se Aprende na Escola. Para Francisco Cardozo de Oliveira, que é também gestor geral das metas do CNJ, o comprometimento de magistrados e servidores foi fundamental para o resultado. "O TJPR cumpriu as metas de 2011 e com isso demonstrou para a sociedade do Paraná que está comprometido com a transparência e melhoria da prestação jurisdicional para o cidadão", destacou.

Novas metas - Serão 19 as metas serem alcançadas no ano de 2012. Destas, cinco (as metas gerais) foram distribuídas para os Tribunais de justiça. O presidente do TJ, desembargador Miguel Kfouri Neto, designou alguns juízes e desembargadores para coordenarem a gestão das metas.

A meta nº 1 de 2012, que é de julgar quantidade maior de processos de conhecimento do que os distribuídos neste ano, já mostra ótimos resultados. De acordo com dados do boletim de movimentação forense de Curitiba fornecido pela Corregedoria, até fevereiro deste ano, foram distribuídos aproximadamente 97 mil processos de 1º Grau enquadrados e, julgados, 101 mil, obtendo assim um resultado de 103%.

O juiz auxiliar da presidência, Eduardo Sarrão, é o gestor da meta nº 2, que determina o alinhamento, com o direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros, da duração de processos na Justiça. Esta meta corresponde a julgar, até 31 de dezembro de 2012, pelo menos 90 % dos processos distribuídos em 2007 nas Turmas Recursais Estaduais e no 2º grau da Justiça Estadual.

o dado

s metas do CNJ

> "Se compararmos com Tribunais de grande porte, proporcionalmente, pelo número de juízes e volume de trabalho, ficamos em posição de destaque, sem dúvida", destaca o presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, **Miguel Kfouri Neto**.

O desembargador Marcelo Gobbo Dalla Déa e a diretora do Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação, Maria Inês Levis Costa, são os gestores da Meta nº 3 de 2012, que é a de tornar acessíveis as informações processuais nos portais da rede mundial de computadores com andamento atualizado das decisões de todos os processos, respeitando os segredos de justiça.

O juiz auxiliar da Corregedoria do TJ, Douglas Marcel Peres é o gestor da Meta nº 4, que se resume em constituir Núcleo de Cooperação Judiciária e instituir a figura do juiz de Cooperação Judiciária.

E, por fim, a meta nº 5, também sob a gestão do desembargador Marcelo Gobbo Dalla Déa e da supervisora do Fundo da Justiça (Funjus), Gianna Maria Cruz Bove Pereira, que consiste em implantar sistema para a consulta à tabela de custas e emissão de guia para recolhimento.



TJ cumpriu 107,8% da meta 3, que aponta para processos distribuídos e julgados em 2011

Meta 1

Criar unidade de gerenciamento de projetos para auxiliar a implantação da gestão estratégica.

TJPR ✓

Meta 2

Implantar sistema de registro audiovisual de audiências em pelo menos uma unidade judiciária de primeiro grau em cada tribunal.

TJPR ✓

Meta 4

2011 - Implantar pelo menos um programa de esclarecimento ao público sobre as funções, atividades e órgãos do Poder Judiciário em escolas ou quaisquer espaços públicos.

TJPR ✓

Justiça Estadual no Brasil

Total de processos distribuídos em 2011
12.462.060
Total de processos julgados em 2011
11.084.587
Percentual de Cumprimento:
88,95%

O gestor das metas



Francisco Cardozo de Oliveira, juiz auxiliar da presidência, comenta o desempenho positivo do Tribunal paranaense

Incumbido de atuar como gestor das metas no Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, o juiz auxiliar da presidência, Francisco Cardozo de Oliveira, comemorou o desempenho paranaense frente às metas de 2011, elencadas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). "No resultado obtido com a meta 3, que estabelecia julgar quantidade igual a de processos de conhecimento distribuídos em 2011 e parcela do estoque, com acompanhamento mensal, nós superamos as expectativas", disse.

Metas cumpridas

"Na meta 3 os magistrados do Paraná julgaram 850 mil processos e entraram 800 mil. Dentro das metas estruturais, cumprimos a meta 1 que era para instalar um escritório de projetos , que objetiva fornecer elementos para o acompanhamento de tarefas no Tribunal. O escritório também trabalha na forma de operacionalizar o cumprimento de metas. A meta 4, muito importante, determinava um programa de esclarecimentos das atividades do Judiciário. O objetivo era mostrar o trabalho dos agentes da Justiça. Também cumprimos. Agora, o objetivo está em desenvolver uma campanha nacional, ao lado do CNJ e CNMP, em prol da valorização da vida. No futuro, teremos projetos mais complexos, que dizem respeito à administração do TJ, acompanhamento de contratos, obras e processo eletrônico. Estamos nos preparando para novos desafios".

Estrutura e metas

"Metas exigem esforço adicional, exigem um compromisso. A dificuldade de muitos tribunais para atingirem as metas está na falta de estrutura. Agradeço o comprometimento do desembargador Miguel Kfouri Neto, presidente do TJPR, na preocupação com a questão estrutural. Para o cumprimento de metas nós também contamos com o esforço coletivo, de magistrados, cúpula diretiva e servidores".

Mera obrigação?

"Não, absolutamente. O cumprimento das metas é uma posição em que o TJPR se coloca afinado com os interesses da cidadania. Vejo como um compromisso. Justiça é algo que você não faz sozinho, mas ao lado da sociedade. Cumprir metas é um aprendizado em torno da Justiça, que envolve o Tribunal e a comunidade. Se fosse colocado apenas como mera obrigação, a sociedade assumiria uma posição passiva".

Comprometimento e futuro

"Com o que aprendemos, o objetivo é ir além. A meta que mais me apaixona é aquela de "julgar cem mais um". Julgar mais do que o número de processos que entraram. Não podem ocorrer individualismos. Eu vejo os colegas muito motivados e noto que abraçaram a questão. No futuro, o próprio TJ vai estabelecer suas metas. O CNJ vai atuar como orientador e os próprios tribunais definirão suas metas. Hoje, isso já acontece, de certo modo. No futuro, com mais ênfase, as metas serão definidas pelos tribunais".

Gestão Judiciária

"A gestão também influência. Desde a instalação do CNJ, os tribunais começaram a se preocupar ainda mais com a gestão. É preciso estar atento para o tipo de gestão e quais serão os objetivos. Não podemos imaginar as questões do Judiciário tão somente pelo lado gerencial. Os problemas sociais não dependem de um gerente. Vamos resolver os problemas da infância e juventude no Brasil com gerentes? É óbvio que não. A gestão é importante para administração, para elaborarmos licitações melhores, para termos uma infraestrutura de tecnologia de informação. Porém, as questões do Judiciário são muito mais amplas e exigem grande responsabilidade. Realizar Justiça está em torno da promoção da pessoa humana. Não podemos reduzir o juiz a um gestor. O juiz é um agente do estado incumbido de fazer justiça. Fazer justiça é sempre maior do que fazer gestão. Devemos preparar o juiz para também ser gestor, mas não apenas isso".



Direi

prerrog

Como e quando o senhor começou a atuar em questões que envolvem o trabalho de pesquisa legislativa em torno dos direitos dos magistrados, sobretudo na Amapar?

Em verdade, desde que fui nomeado como Juiz Substituto no Paraná, para a Seção Judiciária de Umuarama, aguçava-me a questão dos Magistrados paranaenses comparativamente com os Magistrados de outros Estados e Justiças, visto que nós ocupávamos de forma muito acanhada um dos últimos lugares em reconhecimento de direitos e prerrogativas, o que destoava de todo nosso empenho, dedicação, importância e preparo. Costumeiramente ouvia de colegas, sempre que estavam na presença de Magistrados de outros Estados, e estes os indagavam acerca de nossos vencimentos, outra reação não existia por parte destes, que não fosse o espanto, uma vez que invariavelmente eram melhor reconhecidos que nós paranaenses. Assim, quando eu ainda estava na Comarca de entrância intermediária de Goioerê, elaborei um material em forma de requerimento à AMAPAR, onde eu havia feito um comparativo geral de uma série de benefícios que vários Juízes de outros Estados e Justiças ganhavam e nós, nenhum deles. Quando o então presidente da AMAPAR, Des. Miguel Kfouri Neto, recebeu referido material logo entrou em contato comigo para sua publicação na nossa revista Novos Rumos. Em 2009 fui promovido para Curitiba e, ainda no início do ano, o Des. Kfouri convidou-me para ocupar a Diretoria de Assuntos Legislativos na AMAPAR, o que muito me honrou e onde continuo até hoje nas Gestões do Dr. Gil Guerra e atualmente do Dr. Fernando Ganem.

Quais as principais conquistas com base em requerimentos formulados à presidência?

Uma das conquistas mais importantes foi a redução da diferença entre as entrâncias de 10% para 5%. Na época inúmeros Estados já contavam com o percentual de 5%, tais como São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondônia, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Amapá, Tocantins, Distrito Federal, Maranhão e Bahia, além das Justiças Federal e Trabalhista, e o Paraná ainda persistia com 10% entre as entrâncias, o que distanciava muito o subsídio dos Juízes Substitutos dos Desembargadores. Após inúmeras

tos e rativas

Nesta edição de Novos Rumos a conversa é com o magistrado Fábio Bergamin Capela, diretor de assuntos legislativos da Associação dos Magistrados do Paraná. Na entrevista, o magistrado pontua a atuação em torno de direitos e prerrogativas da magistratura paranaense. "Deixar os magistrados paranaenses em flagrante discrepância quanto a certos direitos que já vem sendo reconhecidos por diversos Estados seria o mesmo que não reconhecer seus magistrados de forma condizente às suas importâncias, preparos e dedicação como são os paranaenses", aponta Capela.

tentativas por parte da AMAPAR sob a liderança do Des. Miguel Kfouri, quando já estava na presidência da associação o Dr. Gil e no TJ/PR o Des. Celso Rotoli de Macedo, conseguiu-se obter sucesso no convencimento dos desembargadores integrantes do Órgão Especial e encaminhou-se o anteprojeto para a Assembleia Legislativa, onde foi aprovado e seguiu para a promulgação do governador. Assim, em janeiro de 2011, a Magistratura paranaense conquistou o direito de reduzir o percentual dos subsídios entre as entrâncias para 5%, seguindo o que vários outros Estados e Justiças já vinham fazendo.

Outra importante conquista foi a implementação da Resolução n. 133 do Conselho Nacional de Justiça em duas frentes: pagamento do auxílio-alimentação e possibilidade de indenizar-se férias não usufruídas por necessidade do serviço. Certo da simetria entre as carreiras, o Conselho Nacional de Justiça buscou, com a edição de tal Resolução n. 133, reparar o tratamento desigual que recebem membros da Magistratura em relação aos membros do Ministério Público. É que o Ministério Público possui lei orgânica própria, calcada na Constituição da República de 1988, e, por isso, estabelecida sobre as premissas desta, com a existência de garantias como: auxílio alimentação, indenização de férias não usufruídas, licença de representação de classe, as quais não se encontram prevista na desatualizada Lei Orgânica da Magistratura (LC n. 35/79). E a nova LOMAN está sendo elaborada há mais de 20 anos, ainda sem previsão para sua efetiva promulgação. Esta distorção, hoje, insere no sistema constitucional uma discrepância que faz com que a carreira da Magistratura sirva de piso às outras carreiras, quando, em verdade, inversamente há previsão expressa na Constituição da República estabelecendo que a remuneração dos membros dos três Poderes da República possui como teto os dos Ministros do Supremo Tribunal Federal. Ou seja, a ausência de um regulamento próprio, transformou por completo o sistema de remuneração da Magistratura, deixando-a em visível descompasso com a Constituição da República, o que só podia ser devidamente corrigido estendendo-se os direitos e garantias estabelecidos ao Ministério Público também aos Magistrados, tendo este sido o objetivo do Conselho Nacional de Justiça com referida Resolução n. 133. Diante disso, o empenho dos presidente e ex-presidente da AMAPAR, Dr. Fernando e Dr. Gil, encontrou ressonância na sensibilidade do atual presidente do TJ/PR Des. Miguel Kfouri Neto em acolher os pleitos da Magistratura paranaense diante de suas constitucionalidade, legalidade e justiça. Assim, nos anos de 2011 e 2012 o TJ/PR começou a aplicar a Resolução n. 133 do CNJ.

Como os estudos são embasados?

Bem, todos os estudos são feitos com embasamento primordialmente na Constituição da República, amparando-os também nas decisões dos Tribunais Superiores (STF e STJ). Do mesmo modo, outro cuidado interessante a se ter é fazer o levantamento minucioso de como os demais tribunais do país estão enfrentando determinada questão. Ou seja, para melhor elucidar os requerimentos feitos pela AMAPAR ao TJ/PR procedo à pesquisa comparativa, atestando que os pleitos que são feitos nada mais são do que o pedido de reconhecimento de certas prerrogativas já adotadas pela maioria dos Estados e Justiças. Até mesmo porque deixar os Magistrados paranaenses em flagrante discrepância quanto a certos direitos que já vem sendo reconhecidos por diversos Estados seria o mesmo que não reconhecer seus Magistrados de forma condizente às suas importâncias, preparos e dedicação como são os paranaenses.

As ações de requerimento possuem sintonia com os pleitos da AMB?

Sintonia sim, porém, claro, com diretrizes particulares, à vista de que a atuação da AMB visa a toda a Magistratura nacional, enquanto a linha de ação desenvolvida na AMAPAR tem como propósito específico a Magistratura estadual paranaense. Por vezes, e isso é até comum, há identidade nas frentes de trabalho de ambas associações decorrentes até mesmo da íntima ligação entre a diretoria da AMAPAR e a atual diretoria e presidência da AMB, vez que esta última teve o apoio e é composta por diversos integrantes do Judiciário do Paraná, com destaque para o Dr. Roberto Bacelar e o Dr. Daros.

Algo deve ser salientado também. Quando comecei a montar os requerimentos pela AMAPAR liguei para a AMB quando ainda era seu presidente o Dr. Mozart Pires e me espantei pelo fato de inexistir naquela associação um levantamento acerca da atual situação dos direitos e prerrogativas dos Magistrados em todos Estados e nas diversas Justiças. Atualmente existe um projeto encabeçado pelo nosso colega Dr. Carlos Mattioli para que a AMB

consiga fazer mencionado levantamento, porém ainda não foi concluído. Esta é uma tarefa bastante penosa. Sei disso porque em todas as vezes que tive que proceder a elaboração de algum estudo sobre qualquer questão atinente a alguma prerrogativa da Magistratura, eu mesmo tive que fazer ligações para todas as associações estaduais e federais. Na grande maioria das vezes é extremamente difícil coletar dados, talvez até mesmo porque colegas de algumas unidades da federação ainda têm o pensamento tacanho de que, caso algum outro Estado tente obter algum benefício que eles já têm, pode ser que corram o risco de perdê-lo. Balela, pois, ao menos em relação ao Paraná, posso dizer isso com absoluta certeza que nenhum requerimento é elaborado e encaminhado à presidência do TJ/PR sem que antes se tenha certeza de sua lisura e constitucionalidade. Muitas vezes não se consegue informações exatas porque alguns dos que atendem os inúmeros telefonemas que são feitos não sabem responder às perguntas feitas. Já ocorreram várias vezes de eu ter que ligar na presidência do próprio Tribunal ou mesmo no setor de RH porque não existia pessoa na associação local que pudesse, soubesse ou quisesse repassar as informações solicitadas. Isso tudo dificulta muito o trabalho associativo, seja porque é necessário sacrificar tempo que poderia estar dedicando a assuntos particulares, lazer, por exemplo, ou porque muitas das vezes não se consegue obter o levantamento completo de quais Estados estão reconhecendo uma ou outra prerrogativa. Importante frisar que nos requerimentos da AMAPAR somente são indicados como parâmetro aqueles Estados ou Justiças em que se sabe, com certeza, que reconhecem aquele específico direito.

Como o senhor avalia a concessão de auxílios e possíveis pagamentos com base na retroatividade, como já foi pleiteado na questão da alimentação?

Vejamos. Com relação ao auxílio-alimentação, já comentei acima que se trata apenas de implementação de um direito reconhecido pelo próprio Conselho Nacional de Justiça, assim como a possibilidade de indenizarem-se férias não usufruídas por necessidade do serviço. Estes direitos (auxílio-alimentação e indenização de férias) não devem ser discutidos acerca da concessão ou não local, vez que já reconhecidos pelo CNJ. Com efeito, a simetria do que ocorre com as determinações do Conselho Nacional de Justiça, em que não há discussão quanto ao mérito, como ocorreu, por exemplo, com as Metas de Nivelamento, os direitos garantidos pelo referido conselho também merecem tratamento equivalente, do contrário estar-se-ia dando cumprimento somente às obrigações em detrimento das prerrogativas reconhecidas. O auxílio-livro e o auxílio-saúde são benefícios de iniciativa do Pres. Kfouri. O primeiro nada mais é senão o direito de cada Magistrado poder dispor de instrumentos de trabalho. Em qualquer profissão que se exerce o patrão deve entregar aos seus funcionários instrumentos para que possam desempenhar seu trabalho. Na Magistratura não pode ser diferente. Até hoje, mesmo porque ainda não foi à votação na Assembleia Legislativa o anteprojeto do TJ/PR que cria o auxílio-livro, os Magistrados paranaenses têm que retirar de seus próprios bolsos o custeio de material de trabalho como é a aquisição de livros. Espero que a Assembleia Legislativa cumpra seu papel e dê o devido andamento ao referido anteprojeto, o qual, quando aprovado e promulgado pelo governador, possibilitará que Juízes e Desembargadores possam dispor de uma quantia anual de R$ 3.000,00, o que se sabe que não é muito, para a aquisição de instrumentos de trabalho (livros). Do mesmo modo, o auxílio-saúde é um benefício que toda a Magistratura federal sempre teve, além, é claro, do Superior Tribunal de Justiça, Supremo Tribunal Federal, diversos Estados da federação e também Conselho Nacional de Justiça. Sua constitucionalidade é clara.

Com relação à retroatividade do auxílio-alimentação, deve-se ter em mente que o Conselho Nacional de Justiça, por meio da Resolução n. 133/2011, publicada no Diário Oficial do dia 24.06.2011 estendeu para a Magistratura nacional a comunicação de vantagens funcionais já percebidas pelo Ministério Público, sob o fundamento da existência de simetria constitucional entre as referidas carreiras. Na sequência, a AMAPAR apresentou requerimento para a implantação do auxílio-alimentação em favor dos Magistrados paranaenses, tendo o Órgão Especial decidido inicialmente pela sua regulamentação a partir de agosto de 2011, o que resultou na edição da Resolução n. 16 de 15.08.2011. Deve-se frisar que a edição da Resolução n. 133 pelo CNJ foi consequência da decisão do Pedido de Providências nº 0002043-22.2009.2.00.0000 proposto pela AJUFE (Associação dos Juízes Federais do Brasil), AJUFERGS (Associação dos Juízes Federais do Rio Grande do Sul) e AMAJUM (Associação da Justiça Militar Federal). Referido Pedido de Providências foi protocolado em 19.05.2009. Pois bem, é cediço que o Conselho Nacional de Justiça assegurou aos membros da Magistratura Nacional os mesmos direitos reconhecidos aos integrantes do Ministério Público, bem como a comunicação de todas as vantagens funcionais entre ambas as carreiras, como decorrência natural da aplicação teleológica da norma constitucional inserida na Constituição em seu artigo art. 129, § 4°. Destarte, a partir da fixação do subsídio como forma de remuneração das carreiras de estado, com implantação de parcela única, o Ministério Público continuou a pagar o auxílio-alimentação cuja natureza é de parcela indenizatória, porquanto se destina a custear os gastos suportados pelo servidor para se alimentar durante o horário de trabalho, geralmente prestado longe da residência. Assim, o Conselho Nacional de Justiça, uma vez provocado, decidiu em sede administrativa e em controle de legalidade corrigir a omissão quanto à simetria e ao pagamento de vantagens pecuniárias editando a Resolução n. 133/2011. Portanto, a natureza jurídica da decisão do CNJ é declaratória, no sentido de que declarou que as mesmas vantagens que já vinham sendo recebidas pelo Ministério Público deveriam ter sido pagas também aos Magistrados. Com efeito, o CNJ nada mais fez que preservar a obrigatória simetria já assegurada constitucionalmente, dizendo que o art. 129, § 4º da Constituição da República tem aplicação imediata (auto-aplicável) e possui duas mãos, ou seja, é direito do membro do MP receber as mesmas vantagens que um Magistrado receba, assim como também é direito de qualquer Magistrado receber o mesmo benefício ou vantagem que um membro do MP receba. Assim, ante seu caráter declaratório, o auxílio-alimentação deve ser pago aos Magistrados desde o início da vigência da Constituição da República, assim como vinha se fazendo ao Ministério Público, porém com a limitação do prazo prescricional. Com razão, deve-se aplicar o Decreto nº 20.910/32, art. 1º e 4º, par. ún., que determina que o prazo prescricional contra a Administração Pública é de 05 (cinco) anos, sendo que o pedido administrativo suspende a contagem do lapso prescricional.

Como este ocorreu em 19.05.2009, o pagamento do mencionado auxílio deve retroagir até 19.05.2004. Todos os Juízes federais, bem como todos os Juízes trabalhistas e de alguns estaduais, dentre eles, já com deferimento conhecido, os dos Estados de Pernambuco e de São Paulo, contam com o direito ao recebimento do auxílio-alimentação contado de forma retroativa, com juros e correção monetária. Ademais e para reforçar ainda mais o coro pelo reconhecimento deste direito, o Ministro Luiz Fux no mês passado indeferiu a petição inicial da ação popular que tinha como objetivo a suspensão do pagamento do auxílio-alimentação a todos os Magistrados brasileiros. E mais, a própria Ministra Eliana Calmon, no dia 29 de março passado, disse no Encontro do Colégio dos Presidentes de Tribunais em Manaus – AM – que o auxílio-alimentação retroativo ora concedido aos Juízes do TJ/SP foi chancelado pelo CNJ.

O auxílio-moradia, por sua vez, vem sendo pago pelo Supremo Tribunal Federal a seus Ministros no valor mensal de R$ 4.377,73, desde que não possuam residência oficial em Brasília. Vários outros Estados também contam com mencionado pagamento indenizatório. Por exemplo, Santa Catarina paga 10% a seus Magistrados, Rondônia 20% àqueles que moram na Capital e 10% para os demais, Ceará paga 10%, Mato Grosso do Sul 20%, Mato Grosso 30% e mais recentemente Sergipe com 10%. O CNJ, segundo sua Portaria n. 251/2008, também reconhece o pagamento de indenização de auxílio-moradia a seus Conselheiros e Juízes auxiliares no limite mensal de R$ 2.750,00. Também o próprio CNJ quando editou a Resolução n. 14/2006 para tratar do teto remuneratório constitucional e do subsídio mensal dos membros da Magistratura, reconheceu em seu art. 4º, I, que ficam excluídas da incidência do teto remuneratório constitucional as verbas, de caráter indenizatório, previstas em lei, elencando na alínea "c" o auxílio-moradia. Assim, por tais razões, possível é a implementação local também do auxílio-moradia.

Deve ser lembrado, também, que já existe pedido da Associação dos Magistrados do Paraná na presidência do TJ/PR requerendo o reconhecimento do direito de se indenizar a licença especial quando não usufruída. O Código de Organização e Divisão Judiciárias do Estado do Paraná (Lei Estadual n. 14.277/2003) prevê em seu art. 89 as espécies de licença que os Magistrados têm direito, dentre elas a licença especial em seu inciso VI. Assim, ao Magistrado que, durante o período de cinco anos consecutivos, não se afastar do exercício de suas funções, é assegurado o direito à licença especial de três meses, com subsídio. Ocorre que, por necessidade de serviço ou mesmo ausência de outro Magistrado a ser designado, acaba não sendo possível usufruir da referida licença na época correta. Antes da Emenda Constitucional n. 20/98 era possível que as licenças não usufruídas fossem contadas em dobro para fim de aposentadoria, porém, atualmente, não mais é possível em razão da necessidade de tempo de contribuição e não como antes somente idade. Em razão disso, a licença especial ficou esvaziada, restando apenas para aquelas não usufruídas o aguardo da aposentadoria para aí então serem indenizadas. Ocorre que é plenamente possível que se indenize, ainda na ativa, as licenças especiais não usufruídas. Tanto que o próprio Conselho Nacional de Justiça ao editar a mesma Resolução n. 14 que trata do teto remuneratório dispôs expressamente em seu art. 4º, I, "j" que ficam excluídas da incidência do teto remuneratório constitucional a verba de caráter indenizatório licença-prêmio convertida em pecúnia. Portanto, trata-se de uma verba indenizatória (sem incidência de imposto de renda, ainda que não usufruída por opção) plenamente possível de ser conferida aos Magistrados paranaenses ainda na ativa quando não possível o gozo da respectiva licença especial. Grande parte dos Estados já vem possibilitando a conversão em pecúnia aos seus Magistrados. Dentre eles: Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Rondônia, Maranhão e Bahia. O Estado do Ceará, conforme informações da respectiva associação, está com programação para retornar a indenizar as licenças especiais não usufruídas. Ademais, se é certo que o Judiciário é único no Brasil, sujeitando-se aos mesmos princípios e regras, também é certo que seus membros devem ser reconhecidos de forma isonômica.

E a opinião da imprensa, sobre tais direitos, o senhor considera generalizante, principalmente ao citarem como benefícios?

Para a imprensa não interessa apresentar os resultados do nosso trabalho. Isso não dá IBOPE, segundo ela. Acompanhar um Juiz em um dia de trabalho para que se verifique como é extenuante também não interessa à mídia. O que interessa são as manchetes, ainda que elas sejam totalmente dissociadas do conteúdo da reportagem. A mídia não tem interesse na verdade, está à serviço de outros interesses, na maior parte deles, econômicos. E o pior é que o poder da imprensa, além de arbitrário, gera danos irreparáveis, uma vez que o desmentido nunca tem a força do mentido. Agora, não adianta travar uma batalha na arena deles. Seria no mínimo ingênuo querer travar uma discussão honesta neste palco. Portanto, acredito que não devem existir enfrentamentos com a imprensa por parte da Magistratura. Devemos tentar trazer ela para o nosso lado, sem truculência e arrogância. Para as acusações infundadas da mídia, devemos mostrar que estamos certos e continuarmos nosso trabalho, tentando demonstrar para a sociedade que nossa resposta é o que melhor sabemos fazer: trabalhar.

Como o senhor avalia a atual estrutura do 1º Grau no Estado?

Os avanços decorrentes da gestão do Presidente Miguel Kfouri Neto são enormes. Sendo sentidos não somente pelos Magistrados e servidores do judiciário, como também e principalmente pelos jurisdicionados na medida em que comarcas, varas e cargos foram e estão sendo criados por esta gestão. Deve-se registrar o empenho dos Juízes auxiliares da Presidência Dr. Frederico, Dr. Eduardo e Dr. Francisco. Muito ainda tem que ser feito, mas estamos no caminho certo. A experiência tem demonstrado que a gestão democrática é a melhor solução para o enfrentamento dos problemas. Hoje todos os Juízes podem participar sugestionando saídas para as dificuldades comuns à Magistratura paranaense. Problemas existem, todos sabemos, o que não se pode é apenas reclamar. Devemos buscar o tratamento isonômico no que se refere aos direitos e prerrogativas já garantidos a outros Magistrados de diversos Estados da federação e demais Justiças, na medida em que inexiste razão jurídica, lógica ou de qualquer forma de argumento a sustentar discrepância de tratamento. Não se pode é deixar que a Magistratura paranaense fique aquém de qualquer outra, sob pena de se minimizar a dignidade da judicatura porque a independência econômica constitui um dos elementos centrais da sua atuação. A independência do Juiz constitui viga mestra do processo político de legitimação da função jurisdicional.



Consciência e dever

39 juízes substitutos tomam posse no TJ

O Plenário do Tribunal de Justiça esteve lotado no final da tarde do dia 17 de maio para a sessão solene que marcou a posse de 39 novos juízes substitutos, aprovados no último concurso para ingresso na magistratura do Estado do Paraná. Na cerimônia, presidida pelo desembargador Miguel Kfouri Neto, compareceram, além de autoridades e magistrados, familiares e amigos dos empossados.

Coube ao corregedor-geral da Justiça, desembargador Noeval de Quadros, saudar os novos magistrados, além de ressaltar a grandeza da cerimônia. "Trata-se de uma solenidade de grande significado, assinalada por uma nova fase no Judiciário. A família Judiciária paranaense abre seus braços para receber os novos membros", assinalou. "O que se espera é que todos tenham consciência do dever que abraçam hoje", finalizou Noeval.

O desembargador Guido José Döbeli falou aos novos juízes em nome dos componentes da banca examinadora do concurso. Döbeli destacou o esforço dos novos juízes. "Estou convencido da capacidade que os senhores têm para honrar a toga e fazer justo reduto de credibilidade, orgulhando-nos da significativa importância na participação de um soberano Estado Democrático de Direito e ainda, onde todos são iguais perante a Lei e todos tenham garantidos e preservados os seus direitos insculpidos na Carta Magna", completou.

O presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar), Fernando Swain Ganem, deu as boas-vindas aos novos juízes. "Quero saudá-los e convidá-los a entrar nesse grande momento da magistratura paranaense, hoje brindada com vozes fortes da cúpula diretiva, o que nos faz ter forças para acompanhar com participação mais efetiva a luta pela Justiça", ressaltou Ganem.

A juíza substituta, Joseane Catusso Lopes de Oliveira, primeira colocada no concurso, discursou em nome dos demais empossados e destacou a paixão e dedicação à função. "O comprometimento com o efetivo cumprimento da Constituição, das Leis, com o Direito e com a Justiça abrem as possibilidades concretas de se contribuir com a sociedade. Façamos bom uso dos poderes que nos são conferidos na data de hoje, viabilizando o Estado Democrático de Direito, ajudando o nosso país e a nossa sociedade", afirmou a nova magistrada.

Kfouri saudou os presentes e destacou a importância da conquista na vida de cada um dos empossados. "Os senhores conquistam hoje uma vitória incomensurável. Vitória esta demonstrada, sobretudo, pela inteligência, conduta e determinação". Além do desembargador Kfouri, também formaram a mesa de honra o vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Félix Fischer; o corregedor-geral do TJ, desembargador Noeval de Quadros; o representante da banca examinadora do Concurso de Juiz Substituto, desembargador Guido José Döbeli; o presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar); Fernando Swain Ganem; o secretário do Tribunal de Justiça, Acir Bueno de Camargo; o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – seção Paraná -, José Lúcio Glomb e o presidente do Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul, desembargador Hildebrando Coelho Neto. Vários desembargadores e os juízes auxiliares da presidência também prestigiaram o ato.







Fórum Cível do Ahú

O drama da falta de espaço para as varas cíveis pode estar perto de acabar. O Tribunal de Justiça (TJ) já fez a licitação da primeira parte do projeto do novo Fórum de Curitiba, cuja primeira etapa está prevista para ficar pronta em janeiro do ano que vem. O diretor do Departamento de Engenharia do TJ, Cornelius Unruch, afirmou que a área atual de 8 mil metros quadrados será praticamente duplicada. O novo prédio terá 15.200 metros quadrados e as obras devem começar em três meses. Segundo ele, o projeto será de execução rápida, usando estrutura pré-moldada.

As características do prédio antigo da Prisão Provisória, na Avenida Anita Garibaldi, serão mantidas, mas suas áreas internas passarão por grande mudança, em um sistema semelhante ao que ocorreu com os edifícios históricos que deram origem aos shoppings Müller e Curitiba. O espaço conjunto dos dois edifícios deverá abrigar 37 varas cíveis: 23 em uma edificação e 14 em outra. Cada vara contará com o dobro de espaço físico destinado hoje às varas cíveis de Curitiba. **www.paranaonline.com.br**

Juízes de Londrina têm dado autorização

Ainda que a sentença do Supremo Tribunal Federal (STF) venha dar celeridade aos pedidos de aborto por anencefalia, o chefe da maternidade do Hospital Universitário (HU) Inácio Inoue diz que a decisão, em Londrina, não deve mudar muita coisa. "Aqui já existe jurisprudência nesse assunto e os juízes têm autorizado, até mesmo rapidamente, interrupções nesses casos", comenta.

Mesmo já tendo essa possibilidade, segundo ele, boa parte das gestantes as quais atendeu preferiu seguir com a gravidez até o fim. "Ainda há uma forte influência religiosa. Por isso, escolhem por ter o bebê, mesmo sabendo que vai a óbito horas depois do nascimento. Aquelas que não querem já chegam aqui convictas de evitar o sofrimento'', diz ele, acrescentando que, a princípio, não há risco de complicações para a mulher grávida. A respeito da segurança do diagnóstico, o médico afirma que a medicina evoluiu e, praticamente, não há erros nos exames comprobatórios. **Folha de Londrina**

Segurança para juízes

Juízes que estiverem sofrendo ameaça por sua atuação na apuração de crimes praticados por organizações criminosas poderão receber segurança da polícia judiciária, das guardas municipais e da Força Nacional, além das polícias civil e militar. A previsão está no Projeto de Lei da Câmara 3, de 2010, aprovado em abril pela Comissão de Constituição e Justiça. As informações são da **Agência Brasil**.

A emenda aprovada foi apresentada ao projeto que institui julgamento colegiado desses crimes já em primeira instância. O projeto já havia sido aprovado pela CCJ e atualmente tramita em Plenário, onde recebeu nove emendas. A medida será estendida aos membros do Ministério Público e aos familiares destes e dos juízes, sempre que se configurar situação de risco. Outra emenda acolhida autoriza porte de arma de fogo aos oficiais de justiça que atuam na apuração de crimes praticados por organizações criminosas. As outras duas emendas determinam que a decisão de instaurar o colegiado de juízes para tratar do processo deve ser encaminhada ao órgão corregedor e que as decisões do colegiado sejam publicadas em atas assinadas por todos os membros, para impedir a individualização.

A decisão de encaminhar para órgãos colegiados o julgamento de crimes praticados por integrantes de organizações criminosas pretende desviar o foco de um único juiz. O objetivo é reduzir a personalização dos processos e os riscos de pressões ou retaliações contra o juiz individual. O colegiado será formado pelo juiz do processo e por dois outros juízes da área criminal, em exercício no primeiro grau de jurisdição, escolhidos por sorteio eletrônico. **Consultor Jurídico**

De saída...

ConJur - Alguns pesquisadores dizem que não é o CNJ que resolverá o problema do Judiciário, mas sim, uma injeção maciça de dinheiro para informatizar, adequar e melhorar as instalações.

Cezar Peluso - Eu mesmo fiz críticas como essa. Essa censura que me fazem, dizendo que mudei de ponto de vista, é injusta. Sempre fui claro. Examinando a crise do Judiciário, achava que a criação do Conselho era um instrumento válido, mas não o principal para resolvê-la. Os problemas macro do Judiciário são dois: o primeiro é a demora excessiva. Embora haja demora no mundo inteiro, aqui ela não é razoável. O segundo é a grande massa da população sem acesso ao Judiciário. Os marginalizados, os excluídos da cidadania, não sabem de seus direitos. E mesmo que soubessem, não têm instrumentos para viabilizar o acesso ao Judiciário. Pois o sujeito que mora na roça, ou na periferia, não tem acesso a um advogado, que mora ou atua no centro da cidade. A organização estatal de assistência judiciária é precária.

Alguns estados ainda não se moveram para efetivar as defensorias públicas. A Justiça funciona basicamente para a classe média e para um grupo de empresas. Porque até as grandes empresas já não vão ao Judiciário, só em alguns casos. Preferem arbitragens em escritório de advocacia. Essa é a grande questão da Justiça, ser uma Justiça para todos. Mas, repito, não se pode falar em reforma séria do Judiciário sem tocar no orçamento. São Paulo, que do ponto de vista econômico é o estado mais forte, só agora está começa a informatizar seu tribunal. Não por negligência da direção do tribunal, mas por absoluta falta de dinheiro. **Cezar Peluso, que se despediu da presidência do STF no dia 19 de abril, em entrevista ao site Consultor Jurídico.**



Alta produtividade

De acordo com a assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, nos meses de janeiro a março de 2010, foram distribuídos 32.523 recursos no Tribunal de Justiça do Paraná. No mesmo período de 2011, a quantidade de recursos subiu para 45.588. Neste ano, registraram-se 51.918 recursos encaminhados ao TJ. O acréscimo de quase 60% em relação a 2010 reflete o aumento de produtividade no primeiro trimestre. Isto se deve ao empenho pessoal dos juízes, à implantação de assessorias qualificadas, estruturação e criação de novas Varas.

No mês de janeiro de 2012 chegaram ao Tribunal 1.112 recursos provenientes das Varas que atuam com processo eletrônico. Esses números tendem a crescer bastante nos próximos meses devido ao grande número de ações novas no Judiciário do Paraná.

Subsídios dos magistrados

O presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, Carlos Ayres Britto, iniciou nesta semana uma série de reuniões com os demais presidentes dos tribunais superiores visando articular as negociações sobre os subsídios dos magistrados e os salários dos servidores do Poder Judicário. Na última terça-feira, Britto encontrou-se com os presidentes do Superior Tribunal de Justiça, ministro Ari Pargendler, e do Tribunal Superior do Trabalho, ministro João Oreste Dalazen.

A partir da articulação com os demais Tribunais Superiores, o presidente do STF afirma que pretende "sair a campo" para retomar as negociações com o Legislativo "de forma focada", com base em dados técnicos fornecidos pelo Conselho Nacional de Justiça. "A ideia é desenvolver regulamentação uniforme para toda a Justiça, depois de ouvidos os ministros do STF, os Tribunais Superiores, o CNJ e as associações de classe", afirmou o presidente do CNJ.

Atualmente, o chamado plano de carreira do Judiciário é objeto do Projeto de Lei 6.613/2009, na pauta da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados. Ele altera dispositivos da Lei 11.416/2006, último instrumento a regular as carreiras dos servidores do Judiciário e a fixar vencimentos.

Agência CNJ de Notícias

"É tempo de começar a ver aquele que é o garantidor do direito de modo diferente. Não existe nada como julgar. Nenhuma profissão se compara a isso". **Desembargador Miguel Kfouri Neto**, presidente do TJPR, ao responder novamente à imprensa sobre a questão da contratação de motoristas.



Mútua

Como informa a portaria nº 5/2012 da Amapar, o presidente da entidade, Fernando Ganem, constituiu um comitê permanente de estudos da mútua judiciária. A magistrada Themis Almeida Furquim Cortes foi designada para a presidência do grupo. Também fazem parte dos trabalhos os magistrados Clayton Reis, Raphaella Benetti da Cunha, Jeane Carla Furlan, Luciano Campos de Albuquerque, Fernando Wolff Bodziak e João Maria de Jesus Campos Araújo.

Boas práticas da magistratura

No dia 24 de maio a Amapar promoveu em Curitiba um seminário para disseminar as boas práticas adotadas pela magistratura. Participam da organização dos trabalhos a desembargadora Joeci Camargo e os juízes Diego Santos Teixeira, Fábio Brandão, Carlos Mattioli, Vanessa Gimenez e Suzana Massaki de Oliveira. Para saber mais informações sobre as boas práticas entre em contato com a assessoria de imprensa da Amapar, no telefone 41 3017 1622. *"Uma das principais bandeiras da atual gestão está em divulgar o trabalho além do gabinete. As boas práticas da magistratura serão amplamente difundidas pela Amapar"*, explica o presidente da entidade, Fernando Ganem.



Patrimônio da Amapar

A Amapar promoveu recentemente algumas benfeitorias na sede de Guaratuba . Entre os investimentos estão a instalação de um novo parquinho, otimização do sistema de interfone, wi-fi nos apartamentos e pintura da colônia de férias. O diretor da sede litorânea é o magistrado Ricardo Ferreira Jentzsch .

Sedes - Com o intuito de facilitar a solicitação reservas e obter mais informações referentes às sedes da Amapar, a atual diretoria da entidade disponibilizou o endereço eletrônico www.amapar.com.br/sedes. No espaço o associado também encontra valores para locação e fotos dos imóveis de Piraquara, Pilarzinho, Colombo, Ponta Grossa, Maringá, Foz do Iguaçu, Londrina e Guaratuba. Mais informações com Caroline, setor de reservas, telefone (41) 3017 1634.

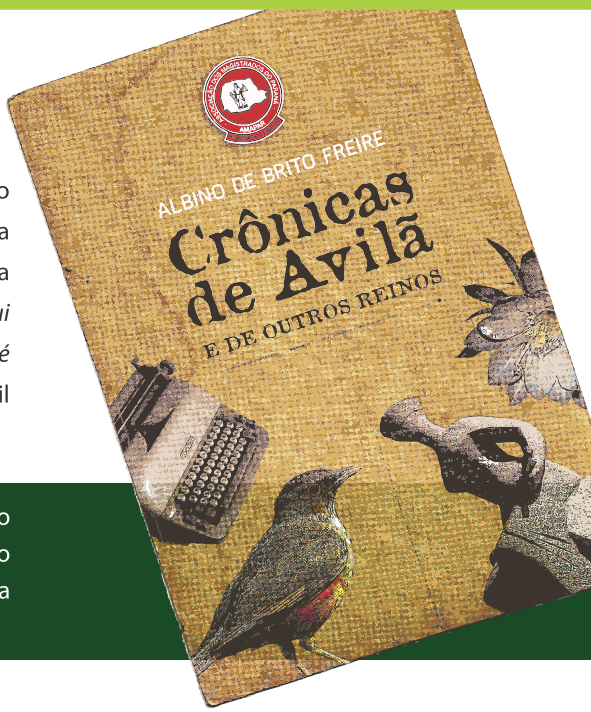
Luto na magistratura

Em nome de todos os magistrados, servidores e serventuários do Tribunal de Justiça do Paraná, a Amapar e a Judicemed lamentam o falecimento do juiz aposentado Valter Martins de Toledo, ocorrido no dia 29 de abril.

Trajetória – De conduta pessoal e profissional irrepreensível, Martins de Toledo lançou em outubro do ano passado o livro "Minha trajetória de vida", no qual, além da autobiografia, estão gravados depoimentos de diversos amigos do juiz escritor. "Valter é aquele amigo leal e solidário de todas as horas; pacífico e pacificador, portanto bem-aventurado como diz a Escritura Sagrada; sereno, paciente, imperturbável diante de situações desafiadoras", assinalou o amigo Joel Pugsley, na ocasião do lançamento do livro.



De Caculé a Avilã



No dia 17 de maio o magistrado Albino de Brito Freire apresentou aos amigos o livro "*Crônicas de Avilã e de outros reinos*". O lançamento da obra foi uma promoção da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) e a primeira edição será distribuída gratuitamente a todos os associados. "*Escritor consagrado, senhor das letras, evidencia aqui mais e mais do seu gênio criativo, sua visão das coisas, ora polêmico, ora sensível, como é próprio de seu espírito, eu não diria irrequieto, talvez, sempre em movimento*", destacou Gil Guerra, presidente da Amapar durante o biênio 2010-2011.

O autor – Nascido em Caculé, Bahia, casado, Juiz de Direito aposentado, Albino de Brito Freire é formado em Direito e Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Paraná. Foi Advogado da Assembleia Legislativa do Paraná e Consultor Jurídico da Câmara de Ensino Superior do Conselho Estadual de Educação.



Garotada do Sersocial

No dia 18 de abril as equipes de futebol do projeto SerSocial realizaram dois jogos amistosos contra o time de crianças e adolescentes da Prefeitura Municipal de Quatro Barras. A primeira partida, com jogadores da categoria sub 9, teve o placar de 2 a 1 para Quatro Barras. O Sersocial saiu vitorioso na categoria sub 11, quando aplicaram 5 a 3 nos adversários. Para contribuir com o **Sersocial** basta encaminhar um e-mail para **financeiro@amapar.com.br**.

es na Amapar



O primeiro semestre esportivo da Amapar foi agitado. De 16 a 18 de março foi realizado em Cianorte o tradicional campeonato paranaense de futebol para magistrados. O evento contou com a participação de magistrados, familiares e amigos e teve até cobertura da RPC TV. A organização externou o convite para que todos associados prestigiassem o evento, não apenas os praticantes do esporte bretão, portanto foi providenciada programação especial às mulheres e crianças. "O que importa é a integração da magistratura. Aliás, muitos colegas prestigiam os torneios apenas para confraternizar", salientaram os organizadores. Uma visita especial às fábricas de roupas da região, que é polo na área, também foi agendada, além de um desfile de moda exclusivo. Paralelo ao futebol, o truco também foi destaque.

Tênis - Outro evento esportivo da Amapar movimentou os amantes do tênis, durante o campeonato realizado em abril, na capital paranaense. Confira os resultados:

Classe A/Simples

Campeão: Des. Renato Naves Barcellos | Vice campeão: André Carias de Araujo

Classe B/Simples

Campeão: Des. Mário Helton Jorge | Vice campeão: Des. Robson Marques Cury

Duplas

Campeões: Des. Renato Naves Barcellos e André Carias de Araujo

Vice campeões: Wilson José de Freitas Junior e Marcio Rigui Prado

A agenda completa de esportes pode ser conferida no site www.amapar.com.br

Na coordenação de cursos

Luciano Campos de Albuquerque comenta as principais atividades da Escola da Magistratura do Paraná para o primeiro semestre de 2012

Após a formulação da agenda de eventos, o novo coordenador de cursos da Escola da Magistratura do Paraná (Emap), o juiz Luciano Campos Albuquerque, comentou as atividades da instituição. Destaque para cursos de Direito Eleitoral, com a realização de três eventos para o aperfeiçoamento da matéria. Confira a entrevista.



Como será concentrado o trabalho do senhor durante o próximo biênio na Emap?

No próximo ano a Emap comemora seus 30 anos de existência. A velocidade das mudanças sociais impõe ao magistrado uma série de novos conhecimentos, que exigem apreciações interdisciplinares. Discute-se atualmente a releitura do direito privado a partir de princípios constitucionais; são utilizados conceitos de psicologia, sociologia, antropologia, dentre outros ramos, nos estudos de justiça restaurativa; a análise da bioética está muito além da dogmática tradicional.

A formação do juiz deve ser pensada nesse complexo cenário. Para tal, há que se planejar a atualização e aperfeiçoamento do magistrado paranaense em um projeto que alcance as novas demandas.

Assim, se faz necessário melhorar a forma de participação do magistrado no processo de avaliação e definição do conteúdo dos cursos, valorizando a comunicação entre a EMAP e os juízes. Essa escolha deve ser precisa, pois os esforços devem se concentrar nas necessidades mais prementes indicadas pelos magistrados, aproveitando ao máximo nossas possibilidades. Como diz o poema, se não pudermos ser um rio caudaloso, que sejamos uma pequena partícula que faz diferença e que somada às demais, ajude a compor mares infinitos.

Qual será o enfoque dos cursos para magistrados, no primeiro semestre?

No primeiro semestre há prevalência de cursos referente ao direito público e ao direito eleitoral, conforme calendário divulgado no site da EMAP.

Estamos em ano eleitoral. Como A Escola da Magistratura do Paraná colaborará com a atualização dos juízes eleitorais?

A EMAP firmou convênio com o TRE para realização de três cursos regionais de aperfeiçoamento na matéria, que já se encontram com as inscrições abertas no site da Escola – www.emap.com.br.

Parcerias estão sendo formadas para mais cursos e eventos?

Os cursos da Emap, no corrente ano, continuarão ocorrendo em parceria com a Escola dos Servidores – ESEJE. A formação contínua dos servidores é fator essencial para um bom desempenho do serviço judiciário.

E a formação inicial para magistrados, como ocorrerá?

Está programado um curso de formação para o mês de maio. O formato tem como base os anos anteriores, de forma condensada. Pretendemos incluir alguns módulos destinados à prevenção de problemas e doenças que tenham alguma ligação com o desempenho da atividade profissional. Temos a ideia de sempre integrar nos cursos da EMAP algum assunto que ajude o magistrado a desenvolver vida saudável, técnicas que permitam situações ergonômicas menos agressivas (tanto em processos físicos como em justiça virtual). O stress é causa originária de diversas doenças e será objeto de atenção. Parte-se do princípio que o juiz somente consegue se aprimorar e desenvolver bem seu trabalho se estiver tranquilo e saudável.

Qual a importância, na opinião do senhor, de juízes participarem de cursos voltados à gestão de pessoas?

O trabalho do Judiciário é voltado para as pessoas. A máquina administrativa deve ter como finalidade o serviço prestado às pessoas. E o trabalho judicial é desenvolvido em equipes, com toda a complexidade que as relações pessoais determinam. Assim, desenvolver habilidades de relacionamento, de gerenciamento de atividades conjuntas se tornou até uma das metas do CNJ do ano de 2011.

E a formação à distância, como será feita?

No formato de transmissão simultânea para os núcleos da Emap no interior, parece-me positivo. Nos demais modelos, acho necessária uma reflexão se os objetivos educacionais e de aperfeiçoamento estão sendo alcançados.

O senhor participou recentemente de curso na Itália, em Camerino. Qual a experiência adquirida?

As aulas de direito foram muito boas. A Escola de Especialização da Faculdade de Direito de Camerino é referência na Itália. Além disso, tivemos a oportunidade de conviver por duas semanas com outra cultura, com uma forma de pensar diversa. Tivemos contato com os cidadãos de Camerino, com os representantes do Poder Judiciário de Camerino, do Tribunal Regional de Ancona e com conselheiros da Corte de Cassação de Roma, com seus problemas e dificuldades, permitindo uma reflexão e comparação com o nosso Poder Judiciário. Finalmente ressalto que o período de convivência com os colegas foi muito rico e divertido. Faço um agradecimento especial aos amigos que estiveram juntos nesta nova experiência de curso da Emap, que certamente se repetirá.

Agenda da Emap

30 e 31 de maio e 1° de junho
Curitiba
Direito Eleitoral

4, 5 e 6 de junho
Guaratuba
Magistrados Vitaliciandos

14, 15 e 16 de junho
Foz do Iguaçu
Encontro dos professores da Emap

2 e 3 de agosto
Curitiba
A jurisprudência atual do STF e STJ e reflexos nos processos em curso (substituição da pena privativa por medidas restritivas na lei de tóxicos; ação penal pública incondicionada na Lei Maria da Penha; crime de embriaguez na direção de veículo).
Com transmissão pela CELEPAR para os Núcleos de Londrina, Maringá, Cascavel, Umuarama, Pato Branco e Foz do Iguaçu.

Acesse todas as informações no site
www.emap.com.br

Por Albino Freire

1 ***"Envio, em anexo, os documentos solicitados."***

Afinal, a locução adverbial "em anexo" é correta ou não? Napoleão Mendes de Almeida condena o uso dessa expressão. Ele entende que o termo "anexo" só se emprega como adjetivo: "Enviei, anexos, os documentos solicitados". Mas, nem ele nem seus seguidores apresentam um argumento convincente. Alguns autores afirmam, simplesmente, que a locução "em anexo" não tem tradição na língua portuguesa. Já os filólogos Faraco e Moura defendem o uso dessa expressão adverbial, sem qualquer restrição. Pois bem. Se uns e outros condenam a locução "em anexo", como então explicar essas outras análogas: "em separado"; "em suspenso"; "em aberto"; "em branco"...? Ora, a analogia é um fenômeno linguístico tão respeitável quanto os demais! Em conclusão, nada temos contra o uso da locução adverbial "em anexo".

2 Lemos em jornal:
"beneficiência".
O correto é:
"beneficência".

3 **"Quero um copo d'água de côco."**
O que há de errado é o acento circunflexo, que não existe, em "coco".

4 a) Ter de fazer alguma coisa.
b) Ter que fazer alguma coisa.
Ambas as formas são corretas.

5 Observe a pronúncia correta:
obséquio (som de z).
Mas,
subsídio (som de s - sí).

6 O natural de Trinidad e Tobago tem várias denominações:
tobaguiano;
trinitário;
trinitino;
trinitário-tobagense.

7 a) "Pedir a mão de alguém em casamento."
b) "Pedir a mão de alguém."
A segunda opção é a correta. Diga, simplesmente: **"Pedir a mão de alguém."** Já está implícito que o pedido é de casamento.

8 **Afinal, o certo é "pego" ou "pegado"?**
É claro que você não vai encontrar o uso de "pego" entre os clássicos do idioma. Trata-se de formação analógica recente, de emprego coloquial tão insistente, que bons dicionaristas a registram. Não se pode anatemizá-la como "erronia", mas deve-se evitá-la em contexto erudito. De qualquer modo, evite-se a pronúncia aberta: "pégo".

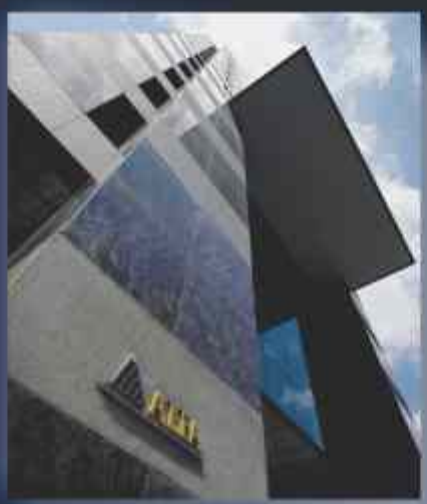
9 Ouvimos em rádio: *"Duzentas milhões de cópias"*. O correto é: *"Duzentos milhões de cópias"*. Acontece que milhões é do gênero masculino.

ALFA

BANCO ALFA E AMAPAR: Uma parceria de sucesso

Financeira Alfa fecha convênio de Empréstimo Consignado em Folha de Pagamento com a Associação dos Magistrados do Paraná - AMAPAR, para atender seus Associados com ótimas condições, oferecendo uma das menores taxas do mercado e atendimento personalizado.

A história do Conglomerado Financeiro Alfa teve início em 1925, com a Fundação do Banco da Lavoura de Minas Gerais. Em 1972, o Banco da Lavoura alterou sua denominação para Banco Real S/A e, posteriormente, criou as outras empresas financeiras que constituíram o Conglomerado Financeiro Real. Em 1998, o Banco Real S/A teve seu controle acionário vendido ao ABN Amro Bank. As empresas financeiras não vendidas (então Banco Real de Investimento, Real Financeira, Real Arrendamento Mercantil e Corretora Real) formaram o novo Conglomerado Financeiro Alfa, completado logo após com a criação do Banco Alfa (banco comercial) e a criação da Alfa Seguradora.



Sediada em São Paulo, a instituição possui filiais nas principais cidades do país, todas contando com modernas plataformas tecnológicas, o que permite maior agilidade nas decisões e no desenvolvimento de produtos.

O Controlador possui ainda relevantes investimentos em áreas não financeiras: Rede Transamérica de Hotéis, C&C - Casa e Construção, Agropalma, Águas Prata, Rádio e TV Transamérica, Sorvetes La Basque e Teatro Alfa.

Com uma sólida história de sucesso de mais de 85 anos, o Conglomerado Financeiro Alfa tem forte atuação na área de Financiamentos e Empréstimos, pela Financeira Alfa.

A Financeira Alfa traz toda a tradição do Conglomerado, oferecendo empréstimos consignados com planos diferenciados e agilidade na liberação do crédito.

Entre em contato com nossos operadores e saiba mais sobre as condições especiais para Associados da AMAPAR:

☎ **Curitiba - (41) 7811-7883 / (41) 7816-7671 / (41) 4501-3488**
consignacaoctba@bancoalfa.com.br
Rua Marechal Deodoro, 941 – Centro

☎ **Londrina - (43) 3024-4155 / (43) 7811-2018**
consignação.londrina@bancoalfa.com.br
Av. Higienópolis, 565 - Centro

*Sujeito a análise cadastral, aprovação de crédito e margem consignável disponível. O CET - Custo Efetivo Total será apresentado pela Alfa na ocasião da contratação. Condições sujeitas a alteração sem prévio aviso. SAC: 0800-725-0044 - e-mail: sacfinanceiraalfa@alfanet.com.br / Ouvidoria: 0800-722-0140 - e-mail: ouvidoria@alfanet.com.br. Exclusivo para deficientes auditivos: SAC: 0800-770-5244 / Ouvidoria: 0800-770-5140.

Por José Ricardo Alvarez Vianna

Superman - O Filme

"Superman – O Filme" (EUA – 1978), dirigido por Richard Donner, é uma das versões mais fiéis da história clássica do personagem. Contou em seu elenco com o eterno super-homem, Christopher Reeve, além de Gene Hackman, Marlon Brando e Glenn Ford. Como todos sabem, o filme mostra como kal-El foi enviado por seus pais do planeta Krypton para a Terra e como, aqui, após ser adotado por um casal, cresceu e passou a desempenhar dois papéis. Um, é Clark Kent, sujeito simplório e até ingênuo, que trabalha como repórter no Planeta Diário, na fictícia Metrópolis. O outro é o "alter ego" de Clark, nada menos do que o protetor, o salvador, um super-homem, que combate inimigos que queiram prejudicar pessoas ou dominar o mundo, caso do vilão Lex Luthor.

Até aí não há novidades. No entanto, um exame mais atento do enredo revela detalhes sutis. Primeiro, a semelhança com Moisés, patriarca dos Judeus. Afinal, ambos foram inseridos numa "cesta" – no caso do super-homem; numa cápsula espacial – para serem salvos, vindo, posteriormente, a ser encontrados e criados por pais adotivos. E mais: a mãe de Moisés chamava-se Joquebede, enquanto o pai do super-homem Jor-El...

As semelhanças não páram por aí. Os pais adotivos do super-homem, Jonathan e Martha, contêm as mesmas iniciais dos pais de Jesus Cristo. Além disso, o super-homem tem superpoderes. Não só desafia as leis da física ao voar, como possui visão de raio X, visão telescópica e audição supersônica, ou seja, é aquele que tudo vê e tudo ouve. Por fim, seu maior inimigo é Luthor, cuja grafia muito se assemelha à do mais conhecido anjo caído...

Há, ainda, traços da Mitologia Grega no personagem. A referência a Hércules é uma delas. Ambos têm origem não humana. Se Kal-El é extraterrestre; Hércules é um semideus, filho de Zeus com a mortal Alcmena. Além do mais, os dois têm força sobre-humana. Essas coincidências, porém, parecem não ser obra do acaso. O personagem ganhou popularidade durante a Guerra Fria.

Logo, a figura de um messias contemporâneo, cujo uniforme ostenta predominantemente as cores da bandeira dos Estados Unidos, dotado de uma ética incorruptível, que faz uso da força somente quando necessário, além de, como paladino da justiça, estar sempre pronto para combater o inimigo – talvez russo – que quer dominar o mundo podem significar, em termos de psicologia social, mais do que mero entretenimento...

Esta abordagem faz lembrar a chamada Escola de Frankfurt. Foram os frankfurtianos que cunharam as expressões "cultura de massas" e "indústria cultural". Para eles, a mídia é um método eficaz de controle da sociedade, sobretudo se os condicionamentos ocorrerem de maneira imperceptível, muito comum na divulgação de bens "artísticos" e "culturais", caso de filmes, novelas, séries, comerciais etc. É que nestes são facilmente difundidas e dificilmente percebidas "verdades" pré-moldadas; falsas necessidades; significações padronizadas da realidade ou mesmo expostos valores ditos uniformes. Com isso, o indivíduo deixa de olhar para si, para sua essência e realidade, inclusive social, e passa a seguir o modelo ditado. Em suma, para a Escola de Frankfurt, a "indústria cultural" é um grande instrumento de alienação e, portanto, de dominação social.

Para essa corrente, o indivíduo se identifica com as falas, com os trejeitos, com as necessidades e valores do personagem, tal como veiculado. Desta forma, torna-se presa fácil para a manipulação de ideias, o que não contribui para uma sociedade consciente e crítica. Isto faz lembrar Aldous Huxley que, no clássico "Admirável Mundo Novo", ao retratar uma sociedade pré-condicionada, biológica e psicologicamente, fez constar: "uma afirmação feita mais de sessenta e duas mil vezes, torna-se não simplesmente verdadeira, mas axiomática, evidente e totalmente indiscutível".

No caso do super-homem é praticamente impossível não evocar no inconsciente dos espectadores uma identidade para com o personagem. Nem tanto pelos aspectos religiosos e mitológicos destacados, mas pelo fato do super-homem ser, também, um homem comum, com um trabalho comum, enfim uma pessoa comum, mas que, no seu íntimo, traz um segredo: ele sabe que é um super-homem e que busca na "Luz" – no caso do super-homem na luz solar – a força para realizar sua obra.

Este, pois, parece ser o segredo do sucesso do super-homem. Tanto é que, mesmo após ser morto na série HQs, em 1992, por Doomsday (Apocalipse, em português), renasceu, sem maiores explicações, nas séries de TV, como em "As Aventuras de Louis e Clark" (1993) e em "Smallville" (2001), além de ressurgir nas telas de cinema com "Superman – O Retorno" (2006), e já contar outro filme previsto para exibição em 2013, "Superman – O Homem de Aço".

Para encerrar, duas curiosidades: a primeira está na aliteração "L.L.", recorrente nos personagens do super-homem, caso de "Louis Lane", "Lex Luthor" ou "Lana Lang". A segunda, para o destaque exagerado da letra "S" em seu uniforme. De acordo com especulações, estas seriam as marcas de seus criadores Jerry Siegel e Joe Shuster no personagem. "L.L." seria "J.J." invertido, o que equivale às iniciais dos nomes de Jerry e Joe. Já o "S" seria a inicial comum no sobrenome de ambos.



Por Giovana Casagrande

A pintura de Camerino

Descrever Camerino é como pensar em uma bela pintura de paisagem. Estudiosos em arte comentam que as mais belas pinturas de Van Gogh, na verdade, são as cartas que escreve para seu irmão Théo narrando a vida e a natureza, em pensamentos que se assemelham a uma leitura que se faz sobre uma pintura. "Impossível ser melhor que suas pinturas?". Não sabemos, mas o que se coloca é instigante e nos faz pensar que o olhar e a maneira como se pensa, pode ser arte e com certeza olhar para a paisagem de Camerino, por qualquer ângulo, nos remete a uma bela pintura de paisagem. Ao pitoresco, aquela imagem que já vimos em algum lugar, que nos contagia e faz sentir a leveza e a serenidade de quem contempla um belo quadro em algum museu distante do lugar em que se vive e nos faz pensar como pode ser tão próximo e belo de quem o contempla.

Paisagens montanhosas, no seu estado de natureza pura, rodeiam e caracterizam a região. A colina na qual se vê Camerino é adornada por muralhas com torres e castelo medieval. Cada fresta entre os muros da cidade revela uma bela paisagem. Andando por suas vielas com construções antigas por todos os lados, abre-se inacreditável beleza ao inesperado, em seus diversos e pequenos espaços com vistas para a contemplação da paisagem que a cidade murada esconde.

A história assim se faz há quase 2000 anos em Camerino. Uma civilização sobrepondo-se a outra, edificando sobre outras historias e vidas, sempre com o mesmo cenário de fundo: Montes, vales e muito verde. Diante de tanta beleza, de um tempo que se faz com o tempo, sem pressa, podemos entender como uma pequena cidade de aproximadamente 6.000 mil habitantes tem tantas histórias, lugares e segredos para revelar, uma terra de cultura e riqueza artística ímpar. A região, chamada de Marche, é a terra de passagem entre montanhas no centro da Itália. Um lugar antiguíssimo, do testemunho de um povo advindo do pré-romano, conhecido como Piceno (pássaro muito conhecido na região). Ao longe se avista as cordilheiras do Monte Sibillini.

Sua história reporta ao ano 309 a.C.. A cidade nasceu etrusca, sobreviveu a passagem romana (sec. 101 a.C.) e tornou-se medieval erguendo seus castelos e construindo um ducado que guarda do alto de sua montanha um tesouro inesperado de arte, principalmente do Renascimento.

A viagem, belíssima e interessante, oportunizada aos juízes do Paraná pela Universidade de Camerino, foi de grande enriquecimento para a magistratura paranaense. Voltada para os estudos e aprimoramento do direito civil constitucional, combinando com aperfeiçoamento do idioma italiano, na escola Dante Alighieri, no qual juízes e acompanhantes participaram com grande entusiasmo.

Aliar a viagem em uma pequena cidade italiana, que oferece aos seus visitantes teatro, museu, estudos da língua italiana, estudo jurídico pela Universidade de Camerino, a passeios culturais maravilhosos, propiciou o aprimoramento cultural e intelectual e promoveu o encontro de colegas de Curitiba e outras cidades do Paraná formando um grupo formidável entre juízes, familiares e professores de Camerino, que com certeza deixarão saudades.



SILVERSTONE
EDIFÍCIO

SEU APARTAMENTO NO MELHOR ENDEREÇO, NA MELHOR REGIÃO E COM O MELHOR ACABAMENTO.

ENTREGA MAR/2013

1 e 2 dormitórios
de 48 a 62 m² de área privativa.

Coberturas duplex com 2 dormitórios, 91 e 92 m² de área privativa, duas vagas de garagem e terraço descoberto.

Vagas de garagem individuais e numeradas.
Churrasqueira a carvão na sacada.
Espaço fitness integrado ao recanto zen.
Terraço com piscina e deck solarium.
Salão de festas com espaço gourmet, lounge interno e externo.

OBRA EM ANDAMENTO
ESSEX
INVISTA COM SEGURANÇA

PLANTÃO NO LOCAL
4141.0891
Av. Silva Jardim, 1163.
Entre as ruas 24 de Maio e Alferes Poli.

Incorporação e construção:
ESSEX
Empreendimentos Imobiliários

Vendas:
HABITEC
LANÇAMENTOS
41 3340.3 9 a i . m. r liv r

Planejamento Imobiliário: Cross Marketing. As imagens aqui apresentadas são meramente ilustrativas e podem variar de acordo com o projeto executivo. Móveis e objetos de decoração dos apartamentos não fazem parte do imóvel. Os acabamentos serão entregues conforme o Memorial Descritivo que é parte integrante do instrumento detalhado das áreas decorridas. Registro de Imóveis sob o número 80.368 no 8º Cartório. CRECI 695-J.
Projeto Arquitetônico e de Paisagismo: Flavio Appel Schiavon CREA 19.994 - D/PR. Projeto de Interiores: Karen Cavalcanti - CREA/28.186 - D/PR. Responsável Técnico: João Carlos Polette 10.201 - D/PR.

Plúmbeo

Por Gilberto Ferreira

— Pai, o que é que quer dizer plúmbeo?
— Plúmbeo, filho?
—É, pai, p-l-ú-m-b-e-o!
— Plúmbeo... é... Mas por que você quer saber?
— Pai, não enrola. Você não sabe o que é plúmbeo?
— Ora filho, que besteira. Nos bons tempos da escola, quem é que sabia todos os sinônimos senão o seu velho paizão aqui, hein?
— Então me diga!
("Meu deus, o que é plúmbeo mesmo? Se ao menos eu tivesse o Google ao meu alcance")
— Filho, que tal testar os conhecimentos da mamãe, ahn?
— Pai, eu estou falando com você!
— Tá bem... Mas primeiro me conta por que esse interesse por palavrinha tão simplória?
— É que o Jorginho me disse que o pai dele disse que você está meio plúmbeo...
— O pai dele teve a coragem de falar isso?
— Teve, pai...
— Filho, você não notou que o papai está atrasado para o futebol?
— Mas pai e o plúmbeo?
— Que tal você fazer uma pesquisazinha e descobrir por si, ahn? Eu vou jogar e na volta conversaremos. Até depois...
Ele sai correndo, pega as chuteiras, no caminho encontra a Maria, sua mulher.
— Benhê o que é mesmo plúmbeo?
— Plúmbeo, plúmbeo?... Não seria algo relacionado às plumas do pavão? Pessoa plúmbea é aquela que se enfeita como um pavão, meio fresca, não seria isso? Ah! Sei lá.
— Bata aí no Google e veja, rápido... preciso dar resposta ao Juninho.
— O computador pifou. O Juninho não lhe disse?
— Pifou logo agora? Veja no Aurélio, rápido.
— Alencarzinho, você se esqueceu de que com a chegada do Dr. Google você disse que o Aurélio era coisa do passado e o deu de presente à empregada?
— Meu Deus! Diga pro Juninho que depois que eu voltar do fute eu converso com ele. Agora, já estou muiiiiiiito atrasado.
No futebol, Alencar tenta, por todos os meios, atingir Jorge.
— Ei, Alencar, que é isso, é a terceira vez que você tenta me acertar, ficou doido hoje?
("Na quarta eu te mostro, quem é plúmbeo...")
Termina o jogo, todos tomam o banho e vão para o tradicional jantar do pós-futebol. Durante a janta a conversa segue animada entre os diversos grupos.
Alencar se posiciona próximo do de Jorge e não tira os ouvidos de sua conversa. Punho cerrado, cenho franzido, cara fechada.
("Hoje eu acerto as contas com esse cretino e ele vai ver quem é plúmbeo!").
De repente, Jorge fala para o Luizinho, que para de palitar os dentes para ouvir:
— Você reparou no Alencar?
Alencar fica lívido, a respiração para, o punho fica mais cerrado.
Jorge prossegue:
— Acho que ele anda fazendo academia. Está mais forte, correndo bastante, ficou até meio moreno, diria, bronzeado, meio cor de chumbo, plúmbeo, para ser mais exato. O cara tá bonitão...
E Alencar, voltando a respirar, retomando a sua cor e desfranzindo o cenho, vira-se para o Luizinho, que continua a palitar o dente, e diz:
— Baita cara esse Jorge, não?!





Niponsul 20 anos.

BOAS NEGOCIAÇÕES EM HONDA NO PARANÁ.

Primeira concessionária da marca no estado, a Niponsul possui todas as provas para defender cada compra. Sua negociação baseada no juramento de encontrar o melhor para você em valores e atendimento. Quando julgar a sua próxima compra, pense na Niponsul, presente ao seu lado em Curitiba e Ponta Grossa defendendo seu direito de ter um Honda na garagem.



CURITIBA

R. Des. Westphalen, 3710
41 3213-7000

Av. Nossa Sra. da Luz, 1890
41 3360-8010

PONTA GROSSA

R. Ernesto Vilela, 1801
42 3239-6400

www.niponsul.com.br

hondaniponsul

@niponsul

HONDA
Niponsul

No trânsito somos todos pedestres.

Líder de mercado sempre